

Ministério do Turismo e
Academia Brasileira de Cinema
apresentam

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO

20ª edição



FINALISTAS / 2021

ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA



Realizar a 20ª edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro não foi uma tarefa fácil, devido às dificuldades porque passam o audiovisual brasileiro, a indústria criativa e a cultura em geral nos tempos de hoje, mas sempre com a esperança de que elas possam ser em breve superadas.

A Academia agradece ao Estado e ao Município de São Paulo ter conseguido realizar o evento nesses últimos três anos.

O apoio incondicional da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa, da Secretaria Municipal de Cultura, da SPCine, da Sabesp e da TV Cultura foi o que permitiu a sua realização. A todos eles nossa gratidão.

O GP deste ano é um reconhecimento à importância da memória e de sua preservação para o país, para a sua história, a sua cultura e para o cinema e audiovisual brasileiro.

Esse reconhecimento e todas as ações nesse sentido é uma obrigação de todos - dos governos inclusive - para com as futuras gerações, já que uma nação não existe sem a sua memória. Daí, a homenagem que a academia presta à luta liderada pelo S.O.S Cinemateca, pela Associação Paulista de Cineastas e por todos que nela se envolveram em defesa da Cinemateca em SP, mais uma vez atingida por um incêndio que destruiu parte de seu acervo, devido ao descaso com que, ao longo dos anos, o nosso país tratou esse patrimônio. Mas seguiremos em frente.

A academia conseguiu trazer para o seu ambiente a indicação dos concorrentes brasileiros ao Oscar e ao prêmio Goya, expandindo a sua representatividade internacional, além de ter criado em seu estatuto uma nova categoria de associados, o que amplia o potencial de adesão de mais cineastas ao seu quadro, fortalecendo a entidade, o que continua sendo o nosso principal desafio.

Quero agradecer à diretoria da entidade nas pessoas de Paulo Mendonça, VP da academia e a toda equipe de produção liderada por Raquel Couto.

Que 2022 seja um ano melhor para todos nós.

JORGE PEREGRINO
DIRETOR PRESIDENTE

SPCINE

A Spcine orgulha-se de participar da 20ª edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que este ano homenageia o gigante Ruy Guerra e a preservação e memória do audiovisual. Em tempos obscuros como este em que estamos vivendo, com ataques sistemáticos à cultura e aos seus profissionais, fazer cinema é um ato de resistência e, portanto, merece todas as celebrações possíveis.

A parceria estabelecida entre nós e a Academia Brasileira de Cinema e Artes Audiovisuais tem como meta primordial enaltecer o corpo vivo que faz o cinema nacional existir dentro e fora das telas – roteiristas, produtores, técnicos, montadores, cinegrafistas, atrizes, atores, diretores... São tantas as pessoas envolvidas!

Está na gênese da Spcine prezar por salvaguardar as produções nacionais, seja pelo incentivo via fomento público, seja por iniciativas de aprimoramento profissional. Além disso, via Spcine Play – que é a primeira plataforma de streaming pública do Brasil, atualmente 100% gratuita –, estão disponíveis em nosso catálogo raridades de grandes nomes do cinema brasileiro, como Hector Babenco, Zé do Caixão, Suzana Amaral, Helena Ignez, Lucia Murat e Tata Amaral. Hoje, são oferecidos ao público mais de 250 títulos, entre filmes e séries, que podem ser acessados de qualquer lugar do Brasil. Deste total, 200 títulos são brasileiros.

Em razão desse sentimento mútuo de amor e respeito à memória do cinema nacional, que enfatizamos a alegria de fazer parte do Grande Prêmio! São iniciativas como essa que enriquecem o universo do audiovisual, indo ao encontro dos valores da Spcine, que são voltados à diversidade e pluralidade de pessoas e histórias, valorizando ainda a preservação da história do cinema nacional, que é o registro documental da sociedade brasileira.

EQUIPE SPCINE



RUY GUERRA

HOMENAGEM **ESPECIAL**

“Por amor andei já/Tanto chão e mar...”. Como ele próprio diz na letra deste clássico da canção brasileira que acabamos de ouvir, Ruy Guerra já andou muito nesta vida. Poeta, compositor, mas antes de tudo e principalmente cineasta, Ruy nasceu há noventa anos em Moçambique, passou por Portugal, estudou cinema em Paris e poderia escolher qualquer lugar do mundo para viver. Mas elegeu, por amor, talvez, o Brasil. Ou, diria melhor, escolheu o cinema brasileiro para viver.

Decano dos nossos cineastas, Ruy Guerra sabe como ninguém quais são as dores e as delícias de fazer cinema no Brasil. Foi censurado logo no seu primeiro filme, o deslumbrante “Os cafajestes”, um dos filmes pioneiros do Cinema Novo. Filmou nossas belezas e nossas misérias no sertão, em “Os fuzis”, na cidade, em “A queda”, na floresta, em “Kuarup”.

Filmou em várias partes do mundo, mas sempre volta ao cinema brasileiro. Transformou a obra de seu parceiro musical Chico Buarque em filme, seja no exuberante musical que fez da peça “Ópera do malandro”, seja nos delírios existenciais do romance “Estorvo”. Mergulhou na “Quase memória” e em seu mais recente filme, feito aos quase 90, mostrou o homem e a mulher brasileira de hoje: “Aos pedaços”.

É uma honra para o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro ter como homenageado neste ano em que justamente tratamos da importância da memória, o mais longo dos cineastas brasileiros, Ruy Guerra.

CINEMATECA

PRÊMIO **PRESERVAÇÃO**

O incêndio da Cinemateca Brasileira é a tragédia real e simbólica pela qual o audiovisual brasileiro está passando em 2021. O risco do apagamento da memória. Uma cinemateca é a parte mais sensível e sofisticada do cinema.

De tempos em tempos isso acontece, não é? Forças poderosas resolvem atacar o cinema e o audiovisual. Seja em forma de censura, proibindo os filmes; seja em forma de penúria, tentando acabar com os canais de financiamento da atividade. Ou como agora, numa tentativa de abandono da nossa Cinemateca, que resultou no incêndio tantas vezes previsto.

O Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2021 celebra a Cinemateca Brasileira, que resistiu e vai renascer.

A Cinemateca Brasileira, fundada em 7 de outubro de 1946, abriga, cuida, organiza e torna disponível para pesquisadores, historiadores, cineastas a memória brasileira. É a casa da memória do Brasil.

Neste período de crise que culminou como trágico incêndio este ano, quem alertou, lembrou a sociedade, não deixou a Cinemateca Brasileira morrer foi a Sociedade Amigos da Cinemateca, que depois de muitos anos de luta conseguiu pegar para si a responsabilidade de gerir essa instituição tão importante para o passado, é certo; mas para o presente e o futuro do cinema brasileiro e da própria memória do país.

É com muita alegria que o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro homenageia a Cinemateca Brasileira prestes a renascer e dedica o Prêmio Preservação 2021 à Sociedade Amigos da Cinemateca/APACI.

VIVA O CINEMA BRASILEIRO!

É uma honra para o Governo do Estado de São Paulo apoiar, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, a realização de mais uma edição do Grande Prêmio de Cinema Brasileiro, que dá relevo a uma excelente safra de filmes.

Esta grande celebração do setor audiovisual brasileiro acontece em São Paulo pela terceira vez consecutiva, com transmissão ao vivo pela TV Cultura, o que evidencia a força da economia criativa paulista.

Parabéns aos indicados e vencedores de todas as partes do país. São Paulo valoriza, respeita e incentiva a cultura, assim como preza a diversidade, a cidadania e a democracia. Aqui, todas e todos são bem-vindos!

O audiovisual é um importante vetor de geração de renda, emprego, inclusão e desenvolvimento em nosso país. É também um setor fundamental para a construção da identidade brasileira.

Por isso, o Governo do Estado de São Paulo vem desde 2019 investindo no setor de modo contínuo e consistente. Em três anos, o aporte chegou a R\$ 90 milhões em fomento e R\$ 110 milhões em crédito, totalizando R\$ 200 milhões. Com mais de mil projetos apoiados financeiramente.

Os objetivos são estimular o crescimento do setor, promover o equilíbrio entre os elos e agentes das cadeias de valor e melhorar o ambiente de negócios para as empresas e profissionais do audiovisual, valorizando também a criação.

Nossa produção audiovisual tem alcançado um reconhecimento internacional crescente, combinando qualidade e apelo comercial. É um mercado dinâmico, plural e competitivo, cuja excelência está muito bem representada no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.

SÉRGIO SÁ LEITÃO


SECRETÁRIO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO




SPCINE


a empresa que incentiva o audiovisual de SP



 @spcine_
@spfilmcommission
@spcineplayoficial

 /spcine

 /spcinesp
/spcineplay

 @spcine_
@spcineplay_

 spcine.com.br



CANSADO DA ROTINA?

BUSQUE UM ROTEIRO DIFERENTE.

O cinema brasileiro tem sempre um filme novo pra você. É emoção e diversão para todos os gostos e todos os públicos.



A Globo Filmes valoriza e apoia o cinema brasileiro, buscando novos talentos, linguagens e foco na diversidade.

O que é A Nova Equação?

É a expressão mais profunda do que temos ouvido de nossos clientes: a necessidade de construir confiança com seus *stakeholders* e produzir resultados sustentáveis. Somos uma comunidade de *solvers*, movida e apaixonada por desafios, que se une para criar novas soluções para novos tempos.

Essa é A Nova Equação.

www.pwc.com.br/a-nova-equacao



PwC Brasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



@PwCBrasil



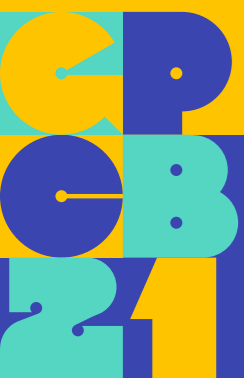
Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2021 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.



MELHOR LONGA- METRAGEM FICÇÃO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



A DIVISÃO - O FILME

DE VICENTE AMORIM

Na tradição dos "thrillers" sobre violência urbana, "A Divisão" se inspira em uma das várias crises de segurança pública do Rio de Janeiro – mais especificamente, a explosão dos casos de sequestro, no fim dos anos 1990. Em 1997, a Divisão Antissequestros da Polícia (DAS) sofreu uma intervenção, na tentativa de apresentar resultados e diminuir a pressão sobre a polícia. No filme, os policiais Roberta (Natália Lage), Santiago (Erom Cordeiro) e Ramos (Thelmo Fernandes) e o delegado Mendonça (Silvio Guindane) são convocados para se juntar ao delegado Benício (Marcos Palmeira), com a missão de solucionar o caso do sequestro da filha de um político.

PRODUÇÃO: JOSÉ JÚNIOR POR AA - AFROREGGAE AUDIOVISUAL S.A.



VENCEDOR
2021



A FEBRE

DE MAYA DA-RIN

Primeiro longa de ficção de Maya Da-Rin, "A Febre" narra a história de Justino (Regis Myrupu), um indígena do povo Desana que vive na periferia de Manaus e trabalha como vigilante em um porto de cargas. Desde a morte da esposa, sua companhia é a filha Vanessa, que está de partida para estudar medicina em Brasília. Com o passar dos dias, Justino é tomado por uma febre. À noite, uma criatura misteriosa segue seus passos. "A Febre" foi uma das produções brasileiras recentes mais bem sucedidas no circuito internacional. Selecionado para 60 festivais, ganhou mais de 30 prêmios, dentre eles o Leopardo de Ouro de melhor ator (para Regis Myrupu) e o prêmio da crítica internacional no Festival de Locarno, na Suíça. "A Febre" também foi adquirido para distribuição na França, Reino Unido e China.

PRODUÇÃO: MAYA DA-RIN POR TAMANDUÁ VERMELHO E LEONARDO MECCHI POR ENQUADRAMENTO PRODUÇÕES



BOCA DE OURO

DE DANIEL FILHO

Texto clássico de Nelson Rodrigues, "Boca de Ouro" teve sua primeira montagem no teatro em outubro de 1960, com direção e atuação de Ziembinski. Três anos depois, veio a primeira adaptação para o cinema, com direção de Nelson Pereira dos Santos, Jece Valadão no papel título e o jovem Daniel Filho no elenco. Em 1990, foi a vez da versão dirigida por Walter Avancini, com Tarcísio Meira. Mais de 50 anos depois, Daniel Filho realiza essa terceira adaptação. Marcos Palmeira vive o temido bicheiro Boca de Ouro, figura mitológica no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro, durante os anos 1950. Sua ambição, amores e pecados despertam a curiosidade do jornalista Caveirinha (Silvio Guindane), que procura uma ex-amante do contraventor na esperança de recolher material para uma reportagem sobre a sua vida.

PRODUÇÃO: DANIEL FILHO POR LEREBY PRODUÇÕES



CIDADE PÁSSARO

DE MATIAS MARIANI

Selecionado para a mostra Panorama do Festival de Berlim de 2020, "Cidade Pássaro" acompanha o músico nigeriano Amadi (OC Ukeje) a partir do momento em que ele chega a São Paulo, à procura do irmão Ikenna (Chukwudi Iwuj). Em meio à busca, Amadi se aproxima de Emília (Índira Nascimento), que será seu principal vínculo com a cidade, e encontra uma comunidade de imigrantes. "Cidade Pássaro" marca a estreia em um longa-metragem de ficção de Matias Mariani, também produtor e roteirista. Matias foi codiretor, com Maira Buhler, do premiado documentário "A Vida Secreta dos Hipopótamos" (2014).

PRODUÇÃO: MATIAS MARIANI, JULIANA FUNARO E RENATA WOLTER POR PRIMO FILMES, ISSIS VALENZUELA POR TABULEIRO FILMES, MARIE-PIERRE MACIA E CLAIRE GADÉA POR MPM FILM



PACARRETE

DE ALLAN DEBERTON

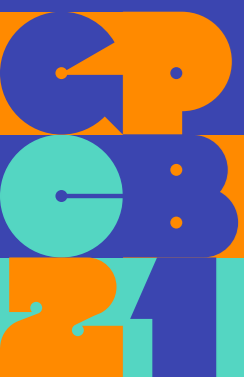
A prefeitura de Russas, no interior do Ceará, organiza a comemoração dos 200 anos da cidade. Pacarrete (Marcélia Cartaxo), uma bailarina já idosa, vista como a personagem "ex-cêntrica" da cidade, está decidida a se apresentar na festa, como um presente para o povo. Mas, para seu desespero, nem os organizadores do evento nem a população parecem interessados no projeto. Em meio a sua batalha, conhecemos Pacarrete e as pessoas de seu convívio mais próximo, como o dono do mercado vizinho (João Miguel), a empregada (Soia Lira) e a irmã (Zezita Matos). "Pacarrete" ganhou oito prêmios no Festival de Gramado de 2019, incluindo os de melhor filme segundo o júri oficial e o público, melhor diretor, atriz, atriz e ator coadjuvante, roteiro e edição de som.

PRODUÇÃO: PRODUÇÃO: ALLAN DEBERTON POR DEBERTON FILMES



GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO

MELHOR
LONGA-
METRAGEM
DOCUMENTÁRIO



20ª edição




VENCEDOR
2021



**BABENCO – ALGUÉM TEM
QUE OUVIR O CORAÇÃO
E DIZER: PAROU**

DE BÁRBARA PAZ

Pelas lentes de Bárbara Paz, o filme oferece um retrato íntimo e afetuoso de Hector Babenco, realizador dos consagrados “Pixote, a Lei do Mais Fraco” (1980), “O Beijo da Mulher Aranha” (1985), “Brincando nos Campos do Senhor” (1991) e “Carandiru” (2003), entre tantos outros. A atriz e realizadora define seu primeiro longa como uma “imersão amorosa” na vida do cineasta, em que ele revela medos e ansiedades, mas também memórias, reflexões e fabulações. Do primeiro câncer, aos 38 anos, até a morte, aos 70, Babenco fez do cinema remédio e alimento para continuar vivendo.

PRODUÇÃO: BÁRBARA PAZ E MYRA BABENCO POR HB FILMES





DENTRO DA MINHA PELE

DE TONI VENTURI E VAL GOMES

Toni Venturi, neto de imigrantes italianos que aportaram no Brasil no início do século XX, momento em que o governo oferecia facilidades aos europeus em detrimento da população negra, com o propósito de “embranquecer o país”, e Val Gomes, socióloga de descendência indígena e negra, juntam-se na realização desse documentário que discute o racismo estrutural brasileiro. O filme conta histórias de nove pessoas comuns, com diferentes tons de pele negra, que compartilham situações de racismo.

PRODUÇÃO: TIAGO BERTI E TONI VENTURI POR OLHAR IMAGINÁRIO



FICO TE DEVENDO UMA CARTA SOBRE O BRASIL

DE CAROL BENJAMIN

O primeiro longa de Carol Benjamin é um mergulho familiar em uma história atravessada pelos traumas da ditadura militar brasileira. No esforço de compreender seu pai, Cesar Benjamin, ex-presos político que se recusa a falar sobre o passado, a diretora desvenda os escritos pessoais da avó, esposa de um coronel do Exército que se tornou uma militante incansável pela Anistia. “Fico te Devendo Uma Carta Sobre o Brasil” participou de dezenas de festivais nacionais e internacionais e recebeu uma menção especial do júri no 32º IDFA - Festival Internacional de Documentários de Amsterdã, o maior festival do mundo dedicado ao gênero.

PRODUÇÃO: CAROL BENJAMIN, LEANDRA LEAL, MARIA BARRETO E RITA TOLEDO POR DAZA FILMES



FOTOGRAFAÇÃO

DE LAURO SCOREL

Pelo olhar de Lauro Scorel, diretor de fotografia de filmes como "São Bernardo" (1972), "Eles Não Usam Black Tie" (1981), "Mar de Rosas" (1977), "Ironweed" (1987) e "Brincando nos Campos do Senhor" (1991), entre tantos outros, o documentário "Fotografiação" é um passeio por momentos marcantes da história da fotografia brasileira, com foco na representação do país pelo olhar de diversos fotógrafos, e também uma reflexão sobre o impacto da fotografia digital na sociedade contemporânea.

PRODUÇÃO: ZITA CARVALHOSA POR CINEMATOGRÁFICA SUPERFILMES



PARTIDA

DE CACO CIOCLER

Neste seu segundo documentário, o ator Caco Ciocler propõe uma série de reflexões a partir do resultado da última eleição presidencial no Brasil. O ponto de partida é a decisão de sua amiga, a atriz Georgette Fadel, de se candidatar à Presidência da República em 2022 por um partido formado só por mulheres, o Partida. Caco, Georgette e um grupo de amigos embarcam em uma viagem de ônibus ao Uruguai na tentativa de passar a virada do ano ao lado do ex-presidente Pepe Mujica, sua maior referência política viva.

PRODUÇÃO: PRODUÇÃO: BETO AMARAL POR CISMA PRODUÇÕES E CACO CIOCLER



MELHOR LONGA- METRAGEM COMÉDIA

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



CARLINHOS E CARLÃO

DE PEDRO AMORIM

Nessa comédia com produção de Iafa Briz (da franquia "Minha Mãe É Uma Peça"), Luis Lobianco vive Carlão, um sujeito machista, funcionário de uma concessionária de carros. Marrento e convencido, ele vive fazendo piadas homofóbicas com os amigos no bar que frequenta após o expediente. Até que um dia Evaristo (Luís Miranda), uma das vítimas dessas piadas, vende para ele um novo armário. O que ele não imaginava é que a mobília tem poderes mágicos: todas as noites, o machão Carlão se torna Carlinhos, um homem gay bem resolvido, simpático, carismático e talentoso.

PRODUÇÃO: IAFA BRITZ E CAROLINA CASTRO POR MIGDAL FILMES



DE PERTO ELA NÃO É NORMAL

DE CININHA DE PAULA

“De Perto Ela Não É Normal” é uma adaptação do monólogo homônimo, escrito e estrelado por Suzana Pires, que percorreu o país e levou mais de 500 mil pessoas aos teatros. Suzana Pires vive a protagonista Suzie, que, aos 40 anos, leva a vida tradicional que sua mãe sonhou para ela. Sentindo-se infeliz, Suzie não consegue mais se enxergar como a menina sensível e criativa que foi na infância. Quando reencontra sua Tia Suely, uma mulher livre e decidida, resolve dar uma guinada na vida. A produção de “De Perto Ela Não É Normal” cumpriu a “cláusula de inclusão”, que estabelece um nível de diversidade de gênero, racial e de portadores de deficiências no elenco e na equipe técnica.

PRODUÇÃO: JOANA HENNING E PAULA TORRES POR ESCARLATE



NÃO VAMOS PAGAR NADA

DE JOÃO FONSECA

Indignada com os preços no único mercado do bairro, Antônia (Samantha Schmütz) discute com o dono do estabelecimento, que se exalta e chama os clientes de “arruaceiros”. O grupo inicia uma rebelião e ataca as prateleiras. Antônia e sua melhor amiga, Margarida (Flávia Reis), precisam usar a criatividade para esconder, em suas casas, os alimentos roubados, já que os maridos nem desconfiam da confusão, e as buscas da polícia na região abrem brecha para as mais divertidas revelações. O roteiro é inspirado na peça “Non si paga! Non si paga!”, escrita em 1974 pelo casal italiano Dario Fo e Franca Rame, conhecidos por suas sátiras políticas.

PRODUÇÃO: LUIZ NORONHA, CECILIA GROSSO, SAMANTA MORAES, RENATO FAGUNDES E ALBERTO ELIAS POR A FÁBRICA FILMES



NO GOGÓ DO PAULINHO

DE ROBERTO SANTUCCI

O personagem Paulinho Gogó, criado pelo humorista Mauricio Manfrini, nasceu em 1995 no programa Patrulha da Cidade, da Super Rádio Tupi, do Rio de Janeiro, contando histórias cheias de pequenas e grandes mentiras e um glossário de palavras inventadas que faziam rir. O sucesso foi tanto que acabou ganhando impacto nacional. No cinema, Gogó narra suas histórias em um banco de praça. Enquanto espera a amada Juju (Cacau Protásio), ele relembra a infância pobre em Venda Velha, bairro de São João de Meriti, os bicos que fez na vida, o tempo no Exército, e as confusões em que encontrou os amigos conhecidos do público: Chico Virilha, Biricotico, Helinho Gastrite e Celso Bigorna.

PRODUÇÃO: ANDRÉ CARREIRA POR CAMISA LISTRADA E ROBERTO SANTUCCI POR PANORAMA FILMES



OS ESPETACULARES

DE ANDRÉ PELLEZZ

"Os Espetaculares" é uma comédia que se passa no universo do "stand up", formato que cresceu muito no Brasil nos últimos anos e foi responsável por revelar muitos artistas do humor brasileiro. O filme conta a história de Ed Lima (Paulo Mathias Jr.), um comediante temperamental e egocêntrico, e seu filho de 12 anos (o estreante DJ Amorim). Para provar ao filho que não é um artista fracassado, Ed decide participar de um concurso de grupos de comédia. Para isso, precisa juntar um ex-comediante talentoso, mas que hoje só pensa em ser ator dramático (Rafael Portugal), uma jovem nerd que conta "piadas intelectuais" (Luísa Perissé), e o divertido atendente de uma padaria (Victor Meyniel).

PRODUÇÃO: SILVIA FRAIHA POR FRAIHA PRODUÇÕES DE EVENTOS E EDITORA



VENCEDOR
2021



PACARRETE

DE ALLAN DEBERTON

Com um total de 15 indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, "Pacarrete" foi lembrado tanto na categoria "melhor longa-metragem de ficção" como na de "melhor comédia". O filme se passa na cidade de Russas, no interior do Ceará, onde a personagem título, interpretada por Marcélia Cartaxo, é vista como a personagem "excêntrica" da cidade. Pois Pacarrete está decidida a se apresentar na festa de comemoração dos 200 anos da cidade, ainda que os organizadores do evento e a população não demonstrem qualquer interesse em seu projeto.

PRODUÇÃO: ALLAN DEBERTON POR DEBERTON FILMES



GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição

MELHOR
LONGA-
METRAGEM
ANIMAÇÃO



continua nas páginas seguintes



OS UNDER-UNDER-GROUNDS, O COMEÇO

DE NELSON BOTTER JR

Heitor, um jovem de 15 anos, é expulso de sua banda por não ser "cool" o bastante. Saindo do estúdio, magoado e distraído, ele cai num buraco em obras e vai parar em uma cidade subterrânea. Nesse lugar, habitado por criaturas "esquisitas", ele finalmente encontra o que buscava: amigos legais e, mais que isso, uma banda. Heitor torna-se o novo guitarrista de The Under-Undergrounds, uma bandinha de garagem que não liga para estereótipos, cheia de amor pela música. Os novos amigos ajudarão Heitor a voltar para casa.

PRODUÇÃO: FERNANDO ALONSO E NELSON BOTTER JR POR TORTUGA STUDIOS



OSMAR, A 1ª FATIA DO PÃO DE FORMA

DE ALE MCHADDO

Versão em longa-metragem da série de animação exibida no canal Gloop e na TV Cultura. O protagonista é Osmar, a primeira fatia do pão de forma, que se sente inseguro e rejeitado por ter sido deixado no pacote. Ainda assim, mantém o otimismo e está sempre alegre, procurando por atenção e aceitação. Osmar deixa a embalagem para tentar a vida na cidade grande em um dos mais importantes canais de TV. Entre tramoias de empresários picaretas, egos fermentados de diretores de TV e jogos de poder dos executivos dos canais, ele terá a chance de alcançar a fama.

PRODUÇÃO: ALE MCHADDO E GUILHERME MACHADO DE SÁ POR 44 BICO LARGO



GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO

MELHOR LONGA- METRAGEM INFANTIL



VENCEDOR
2021



10H PARA O NATAL

DE CRIS D'AMATO

Uma fábula natalina inspirada nos clássicos hollywoodianos, "10 Horas para o Natal" conta a história de três irmãos, Júlia, Miguel e Bia, que, depois da separação dos pais, se acostumaram a passar o Natal com a família incompleta. Certo dia, quando a mãe tem um imprevisto de trabalho e os três são deixados sozinhos na véspera de Natal, eles resolvem organizar uma ceia para surpreender os pais e tentar reaproximá-los. Em pleno caos das festas de fim de ano, os irmãos percorrem a cidade para conseguir todos os itens de que precisam.

PRODUÇÃO: MARCIO FRACCAROLI, SANDI ADAMIU E ANDRÉ FRACCAROLI POR PARIS PRODUÇÕES



O MELHOR VERÃO DAS NOSSAS VIDAS

DE ADOLPHO KNAUTH

Giulia Nassa, Laura Castro e Bia Torres, atrizes e cantoras mirins que participaram do reality "The Voice Kids" e formaram a banda BFF Girls, chegam ao cinema com "O Melhor Verão de Nossas Vidas". No filme, as três amigas conseguem uma chance de participar de um famoso festival de música no Guarujá. Mas a viagem parece ir por água abaixo quando elas descobrem que ficaram de recuperação na escola. Elas resolvem, então, bolar um plano para participar do festival sem que seus pais fiquem sabendo.

PRODUÇÃO: DENIS KNAUTH E ADOLPHO KNAUTH POR MOOVE HOUSE

GP
2021

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO

20ª edição



MELHOR DIREÇÃO

GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO



20ª edição



ANA LUIZA AZEVEDO

POR AOS OLHOS DE ERNESTO

Sócia da produtora Casa de Cinema de Porto Alegre, Ana Luiza Azevedo dirigiu e roteirizou diversos longas, médias, curtas e séries de TV, dentre eles o documentário "Ventre Livre" (1994), os curtas "Três Minutos" (2000) e "Dona Cristina Perdeu a Memória" (2002), o longa "Antes que o Mundo Acabe" (2009), e o telefilme e a série "Doce de Mãe" (2015), que ganhou o Emmy de melhor comédia. Em "Aos Olhos de Ernesto", o ator uruguaio Jorge Bolani vive um fotógrafo que precisa se acostumar com o envelhecimento. "Depois de uma profunda imersão com os atores naquela história, que até então vinha sendo desenhada no papel, o filme ganha corpo e voz. Quando escrevemos as ações dos personagens, os gestos, os diálogos imaginamos um tom, um ritmo, uma intenção. Mas aí os atores chegam, emprestam sua voz, seu jeito, seu entendimento daquele personagem, e o filme ganha outra cor, e é sempre melhor", diz Ana Luiza, no material de imprensa do filme.



DANIEL FILHO

POR BOCA DE OURO

Ator, cineasta, diretor de televisão e produtor, Daniel Filho foi um profissional fundamental na estruturação da dramaturgia da TV Globo. Dirigiu novelas marcantes como "Irmãos Coragem" e "Dancing Days", e criou as séries "Malu Mulher", "Plantão de Notícias", "Carga Pesada", "A Vida como Ela É" e "Confissões de Adolescente", entre tantas outras. No cinema, seus trabalhos recentes incluem "A Partilha", "Se Eu Fosse Você" e "Se Eu Fosse Você 2", e "Chico Xavier". "Tenho muita intimidade com a obra de Nelson Rodrigues, inclusive como ator, pois participei do elenco de 'Boca de Ouro', de 1963, a primeira filmagem de uma peça dele para o cinema", conta Daniel, no material de imprensa do filme. "Nelson Rodrigues é o nosso maior autor e esse texto exige muita afinação de toda a equipe, como em um grande coral. Este é, sem dúvidas, o filme mais difícil que já fiz".



GERALDO SARNO

POR SERTÂNIA

O primeiro filme de Geraldo Sarno foi o curta documental "Viramundo" (1965), sobre o movimento migratório do Nordeste para São Paulo. Esse tema é de certa forma retomado em "Sertânia", que é também uma grande reflexão sobre a presença do sertão brasileiro no cinema. Durante mais de 50 anos de carreira, o diretor baiano desbravou o sertão nordestino em cerca de 20 produções audiovisuais – dentre elas o premiado longa "Coronel Delmiro Gouveia" (1978). "Todo filme é um processo muito complexo de trabalho. Pensei nesse roteiro durante muito tempo, a primeira versão tem 16 anos", diz o diretor, no material de imprensa. "'Sertânia' tem uma estrutura polifônica que joga no filme uma série de temas que se entrecruzam. Se eu fosse destacar alguns, eles seriam: a questão do olhar, que atravessa todo o filme, a paternidade, a religiosidade e o tema da casa, de como chegar ao lar, encontrar uma morada na terra".



JEFERSON DE

POR M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA

Jeferson De estudou cinema na USP, onde iniciou o projeto Dogma Feijoada, com o objetivo de estimular a produção audiovisual feita por pessoas negras. Dentro do projeto, realizou os curtas "Distraída Pra Morte" (2001), "Carolina" (2003) e "Narciso Rap" (2005). Seu primeiro longa de ficção, "Bróder" (2010), foi contemplado no sexto laboratório Sundance de Roteiro e exibido no Festival de Berlim. Dirigiu também a série de TV "Pedro e Bianca", vencedora do Emmy para as melhores séries no Emmy Kids internacional. Em "M-8", Jefferson De exercita o gênero do terror para falar do racismo no Brasil. "A questão da juventude negra e periférica está presente desde meus primeiros curtas. 'M-8' é um filme que aborda a questão de nossos jovens mortos e como essa violência está presente em nosso cotidiano, negros ou não. Neste sentido, o nosso filme é uma colaboração nesta reflexão sobre o estado das coisas", diz, no material de imprensa do filme.

VENCEDOR
2021



SANDRA KOGUT

POR TRÊS VERÕES

Sandra Kogut começou a cursar filosofia na PUC-RJ em 1981, mas trocou a graduação para comunicação. Enquanto finalizava os estudos, começou a realizar experimentações em vídeo, até se tornar uma artista múltipla, que transita entre as artes visuais, a televisão e o cinema. Em 2001, lançou "Passaporte Húngaro", um documentário pessoal em que aproveita o processo de solicitação de um passaporte para investigar suas origens familiares. "Mutum" (2007), seu primeiro longa de ficção, adaptado da obra de Guimarães Rosa, abriu a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes. Em "Três Verões", Sandra volta a trabalhar com a atriz Regina Casé, sua parceira no curta "Lá e Cá" (1995) e em programas de televisão.



VICENTE AMORIM

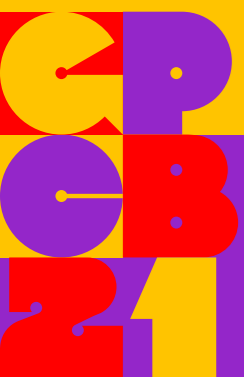
POR A DIVISÃO - O FILME

Diretor, produtor e roteirista, Vicente Amorim tem uma extensa carreira no cinema e na televisão, que inclui obras como o documentário "2000 Nordestes" (2000), as ficções "O Caminho das Nuvens" (2003), com Wagner Moura e Claudia Abreu, "Um Homem Bom" (2008), com Viggo Mortensen, e séries como "Copa Hotel" (2013), "As Canalhas" (2014-2015) e "A Divisão" (2020), que ganhou também uma versão em longa-metragem e lhe rendeu essa segunda indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. "Hoje há uma pergunta fundamental no ar: os fins justificam os meios? Até onde vale dobrar a ética para atingir um objetivo, e quais as consequências práticas desse tipo de atitude? 'A Divisão' não pretende responder a essas perguntas, mas colocá-las de forma clara para os personagens e, portanto, para o espectador", diz Vicente, no material de imprensa do filme.



MELHOR PRIMEIRA DIREÇÃO DE LONGA METRAGEM

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



ALLAN DEBERTON

POR PACARRETE

Allan Deberton nasceu em 1982 na cidade de Russas, no Ceará, onde filmou "Pacarrete". Diretor, roteirista e produtor, ele se formou em cinema na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, no Rio de Janeiro, e dirigiu curtas como "Doce de Coco" (2010), "O Melhor Amigo" (2013) e "Os Olhos de Arthur" (2016), que, juntos, participaram de mais de cem festivais e acumularam 49 prêmios. No teatro, produziu, no Ceará, os espetáculos "Avenida Q" (2015 e 2016), "A Hora da Estrela - O Musical" (2017) e "Amor Confesso" (2014 e 2016). No audiovisual, produziu o documentário "Do Outro Lado do Atlântico", de Márcio Câmara e Daniele Ellery (2015) e a série de TV "Lana&Carol", de Samuel Brasileiro e Natalia Maia (2017), entre vários outros. Por "Pacarrete", ganhou o prêmio de melhor direção no Festival de Gramado e no Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles.



VENCEDOR
2021



BÁRBARA PAZ

POR BABENCO - ALGUÉM TEM QUE
OUVIR O CORAÇÃO E DIZER: PAROU

Atriz, diretora e produtora, estudou na Escola de Teatro Macunaíma e no Centro de Pesquisa Teatral CPT de Antunes Filho. Trabalhou em mais de 25 peças de teatro, protagonizando textos de Oscar Wilde e Tennessee Williams. No cinema, foi atriz de vários longas e curtas, entre eles "Meu amigo Hindu", último filme de Hector Babenco, em que contracenou com Willem Dafoe. O documentário "Babenco - Alguém tem que ouvir o coração e dizer: Parou", seu primeiro longa, teve sua estreia no Festival de Veneza, onde ganhou o prêmio de melhor documentário e o prêmio da crítica independente. Nele, Bárbara Paz faz um retrato íntimo e corajoso de seu marido, Hector Babenco, com quem viveu de 2010 a 2016.



DJIN SGANZERLA

POR MULHER OCEANO

Filha de Helena Ignez e Rogério Sganzerla, dois nomes fundamentais do cinema brasileiro, Djin Sganzerla é atriz, produtora e diretora. No teatro, trabalhou com Antonio Abujamra, José Celso Martinez Corrêa e Antunes Filho, entre outros. No cinema, são mais de 20 trabalhos como atriz, entre curtas e longas, com destaque para "Falsa Loura" de Carlos Reichenbach (2007), que lhe rendeu o prêmio de atriz coadjuvante no Festival de Brasília, "Meu Mundo em Perigo" (2010), de Eduardo Belmonte, "Luz nas Trevas - A volta do Bandido da Luz Vermelha" (2012), de Helena Ignez e Ícaro Martins; e "Meu Nome é Dindi", de Bruno Safadi, que lhe rendeu o APCA de melhor atriz.



MATIAS MARIANI

POR CIDADE PÁSSARO

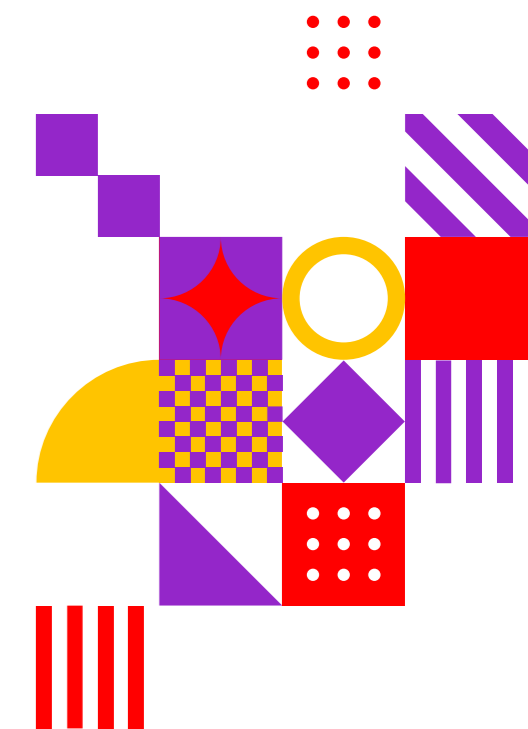
Matias Mariani nasceu em São Paulo, em 1979, e estudou cinema na Universidade de Nova York. Realizou seu primeiro curta, "O Não de São Paulo", em 2003. Em 2006, com Joana Mariani, fundou a empresa Primo Filmes, pela qual produziu obras premiadas como "O Cheiro do Ralo", de Heitor Dhalia. Foi também produtor de "Sonhos de Peixe" (2006), de Kirill Mikhanovsky, e "À Deriva" (2008), de Heitor Dhalia, o primeiro selecionado para a Semana da Crítica e o segundo para a mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes. Como roteirista, participou de "Trago Comigo" (2013), de Tata Amaral (melhor filme no Festival de Brasília), e "Pendular" (2017), de Julia Murat, selecionado para a mostra Panorama do Festival de Berlim e ganhador do prêmio da crítica internacional (Fipresci). Em 2010, dirigiu em parceria com Maira Bühler o documentário "Ela Sonhou que Eu Morri" (2010).



MAYA DA-RIN

POR A FEBRE

Cineasta e artista visual, Maya Da-Rin se formou pela escola Le Fresnoy - Estúdio Nacional das Artes Contemporâneas, na França, concluiu mestrado em cinema e história da arte na Sorbonne Nouvelle, e participou de oficinas na Escola de Cinema de Cuba. Dirigiu os documentários "Terras" (2009) e "Margem" (2007), o curta "Versão Francesa" (2011), e realizou as vídeo instalações "Horizonte de Eventos" (2012) e "Camuflagem" (2013). Seu trabalho foi exibido em mais de 50 festivais de cinema e centros de arte, como o Festival de Toronto, MoMA e o Centro de Arte Contemporânea de Vilnius. O projeto de "A Febre", seu primeiro longa como diretora, foi selecionado para a residência da Cinéfondation, do Festival de Cannes, e teve sua estreia mundial no Festival de Locarno, na Suíça, onde ganhou o prêmio de melhor ator e o prêmio da crítica internacional (Fipresci).





MELHOR ATRIZ

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



ANDREA BELTRÃO

COMO FREDERICA POR VERLUST

Atriz consagrada no teatro, cinema e na televisão, Andrea Beltrão conquista sua 11ª indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro com "Verlust". Na edição passada do prêmio, ela foi a vencedora na categoria de melhor atriz, por seu trabalho em "Hebe". Em "Verlust", sob a direção de Esmir Filho, Andrea Beltrão vive a poderosa empresária musical Frederica, que, isolada em uma casa de praia, ao lado do marido fotógrafo (o ator chileno Alfredo Castro) e a filha adolescente (Fernanda Pavanelli), prepara uma festa de réveillon, enquanto administra a vida e carreira do ícone pop Lenny (Marina Lima). Tudo muda, no entanto, quando um misterioso ser das profundezas do mar surge na praia.



LORENA COMPARATO

COMO CELESTE POR BOCA DE OURO

Lorena Comparato nasceu em Portugal, em 1990, e morou no país até os seis anos de idade, quando veio para o Brasil. É filha do roteirista Doc Comparato e de Leila Mendes, e irmã mais nova da atriz Bianca Comparato. Formada em comunicação social, iniciou sua carreira no teatro e fez sua estreia na televisão em 2009, como apresentadora do programa infantil TV Globinho, seguido por seu papel como Carolina em "Malhação ID". Trabalhou nas séries "Pé na Cova" (2013), "Samantha" (2018-2019) e "Cine Holliudy" (2019), e também na novela "Rock Story" (2016). Em "Boca de Ouro" ela interpreta Celeste, e pelo papel ganhou os prêmios de melhor atriz nos festivais de cinema brasileiro de Montevideu e de Miami.



MALU MADER

COMO GUIGUI POR BOCA DE OURO

Em "Boca de Ouro", Malu Mader interpreta Guigui, ex-amante do bicheiro Boca de Ouro. A personagem é responsável por uma das versões da história do criminoso narradas para o jornalista Caveirinha. Malu Mader tinha apenas dez anos quando decidiu ser atriz e foi estudar no curso do teatro O Tablado, no Rio de Janeiro. Teve aulas com Louise Cardoso e Carlos Wilson, o "Damião", que havia dirigido "Capitães da Areia" e com quem fez "Os Doze Trabalhos de Hércules", adaptação de Monteiro Lobato. Nessa montagem, seu trabalho chamou a atenção do diretor Dennis Carvalho, que a convidou para a novela "Eu Prometo". Aos 19 anos, protagonizou a minissérie "Anos Dourados", de Gilberto Braga, que fez imenso sucesso. Desde então, foram dezenas de trabalhos no teatro, no cinema e na TV. Em 2009, Malu codirigiu com Mini Kerti o documentário "Contratempo".



MARCÉLIA CARTAXO

COMO PACARRETE POR PACARRETE

Logo por seu primeiro trabalho em um longa-metragem, em que deu vida à personagem Macabéa do romance "A Hora de Estrela", de Clarice Lispector, adaptado pela diretora Suzana Moraes, Marcélia Cartaxo ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim. Desde então, foram mais de 50 trabalhos entre filmes e séries, com destaque para "Madame Satã" (2002) e "O Céu de Suely" (2006), ambos de Karim Aïnouz; "A História da Eternidade" (2014), de Camilo Cavalcante; e "Big Jato" (2018), de Claudio Assis. Seu trabalho em "Pacarrete" marca sua quinta indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que ela venceu em 2003, por "Madame Satã".

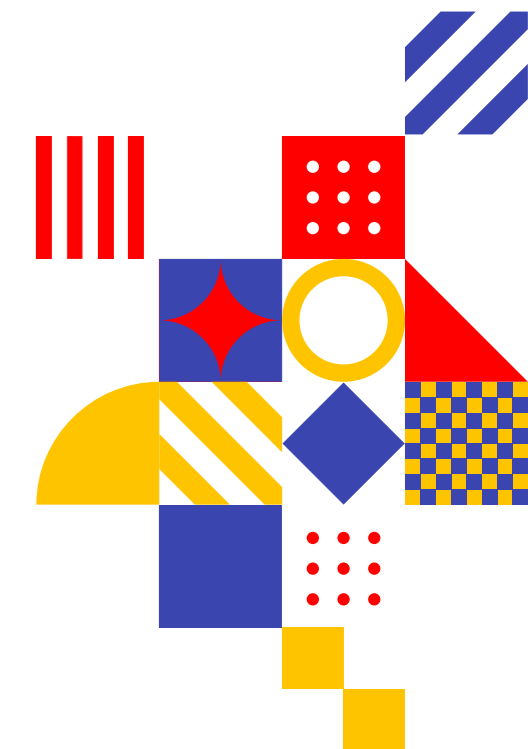
VENCEDOR
2021



REGINA CASÉ

COMO MADÁ POR TRÊS VERÕES

Em "Três Verões", Regina Casé interpreta Madá, responsável pela administração da casa de veraneio de uma rica família. Depois do estouro de um escândalo de corrupção, ela descobre que teve seu nome envolvido nas falcatruas do patrão. Atriz, apresentadora e produtora, Regina Casé começou sua carreira no lendário grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, que ajudou a renovar a cena teatral carioca nos anos 1980. Com farta experiência em teatro, na TV e no cinema, ela recebe sua terceira indicação no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro por "Três Verões", de Sandra Kogut - as outras foram por "Eu Tu Eles", de Andrucha Waddington (2000) e "Que Horas Ela Volta?" (2016), de Anna Muylaert, pelo qual saiu vencedora. Sua trajetória no cinema inclui ainda "Tudo Bem" (1978) e a adaptação de Nelson Rodrigues "Os Sete Gatinhos" (1980), ambos com direção de Arnaldo Jabor, entre tantos outros. Na TV, seu sucesso mais recente foi na novela "Amor de Mãe" (2019).





MELHOR ATOR

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



FLAVIO BAURAQUI

COMO JORGE POR ABRAÇO

Flavio Bauraqui estreou no cinema em "Madame Satã" (2002), de Karim Aïnouz, trabalho que lhe rendeu a primeira indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Depois disso, foram outras três indicações e uma vitória, como coadjuvante, pelo filme "Nise - No Coração da Loucura" (2017), de Roberto Berliner. Nesta edição do prêmio, porém, Flavio Bauraqui superou todas as expectativas: foram nada menos que três indicações. As outras duas são na categoria coadjuvante, pela comédia "Não Vamos Pagar Nada" e pelo drama de terror "Macabro". Em "Abraço", de D.F. Fiúza, o ator interpreta um professor e líder sindical de Sergipe.



IRANDHIR SANTOS

COMO BRENO POR FIM DE FESTA

Nascido em 1978, Irandhir Santos estudou Artes Cênicas na Universidade Federal de Pernambuco, e iniciou a carreira teatral no grupo coletivo Angu de Sangue. Seus trabalhos no cinema incluem "Cinema, Aspirina e Urubus" (2005), de Marcelo Gomes, "Baixio das Bestas" (2007), de Claudio Assis, e "A História da Eternidade" (2014), de Camilo Cavalcante. Em 2013 fez "Tatuagem", de Hilton Lacerda, que lhe rendeu o prêmio de melhor ator no Festival de Gramado. Teve papéis de destaque em "O Som Ao Redor" (2010) e "Aquarius" (2016), de Kleber Mendonça Filho. Em "Fim de Festa", de Hilton Lacerda, que traz sua sétima indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Irandhir Santos interpreta um policial de Recife, que precisa antecipar sua volta das férias para investigar o assassinato de uma turista, durante o carnaval.



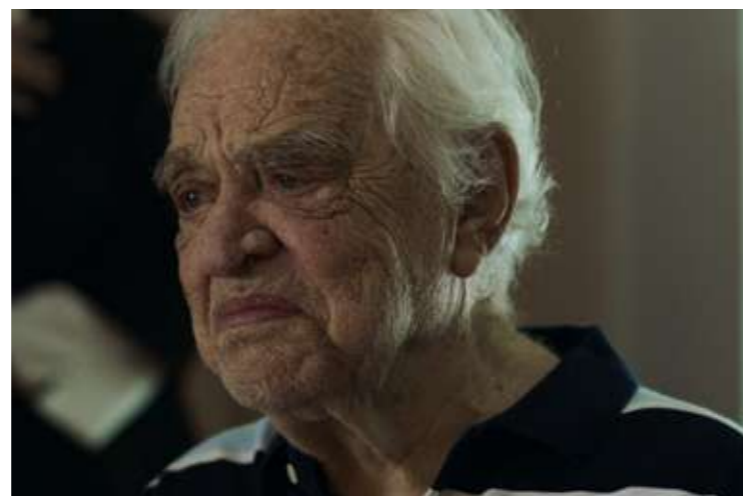
VENCEDOR
2021



MARCOS PALMEIRA

COMO BOCA DE OURO POR BOCA DE OURO

Filho do cineasta Zelito Viana e da produtora Vera de Paula, Marcos Palmeira nasceu no Rio de Janeiro, em 1963. Praticamente cresceu nos sets de filmagem. Aos 11 anos, estreou no teatro em uma montagem de "Édipo Rei". Decidiu se profissionalizar em 1980 e se matriculou no curso de interpretação da Casa das Artes de Laranjeiras. No cinema, sua primeira participação foi em "O Segredo da Múmia", de Ivan Cardoso. Em 1988, ganhou o prêmio de melhor ator coadjuvante no Festival de Gramado por "Dedé Mamata", de Rodolfo Brandão e, em 1990, recebeu o Kikito de melhor ator por "Barrela", de Marco Antônio Cury. Em "Boca de Ouro", ele interpreta o personagem título da obra de Nelson Rodrigues, que no cinema já foi vivido por Jece Valadão e Tarcísio Meira.



ROGÉRIO FRÓES

COMO LIRA POR TRÊS VERÕES

Veterano do teatro, da televisão e do cinema, Rogério Fróes estudou na Escola de Arte Dramática do Teatro Duse, de Paschoal Carlos Magno, em São Paulo. Participou de montagens de textos clássicos como "As Feiticeiras de Salem", de Arthur Miller, "Agonia do Rei", de Ionesco, e "Em Família", de Oduvaldo Vianna Filho. Na televisão fez as novelas "Rosa Rebelde" (1969), "Assim na Terra Como no Céu" (1970), "Bandeira 2" (1971), "Selva de Pedra" e "O Bem Amado" (1977), entre tantas outras. Em "Três Verões", ele interpreta o sogro de Marta, personagem vivida por sua filha, Gisele Fróes. Seu personagem é um patriarca que vê o filho ser preso por conta de um escândalo de corrupção.



SILVIO GUINDANE

COMO CAVEIRINHA POR BOCA DE OURO

Silvio Guindane foi visto pela primeira vez no cinema ainda criança, aos 11 anos, como um dos protagonistas do longa de Murilo Salles "Como Nascem os Anjos" (1996). Desde então foram dezenas de filmes, novelas e séries de TV, com destaque para "Bróder" (2010), de Jefferson De, "5x Favela, Agora por Nós Mesmos" (2010), e "O Jogo das Decapitações" (2013), de Sérgio Bianchi, que lhe valeu uma menção honrosa no Festival do Rio. Em "Boca de Ouro" ele vive Caveirinha, um repórter incansável na tentativa de investigar os crimes do bicheiro Boca de Ouro. Nesta edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Guindane foi duplamente indicado, concorrendo nessa mesma categoria pelo filme "A Divisão", de Vicente Amorim.



SILVIO GUINDANE

COMO MENDONÇA POR A DIVISÃO - O FILME

Indicado nesta mesma categoria pelo filme "Boca de Ouro", Silvio Guindane estreou no cinema aos 11 anos, como um dos protagonistas mirins de "Como Nascem os Anjos" (1996), de Murilo Salles. Em "A Divisão", o ator interpreta Mendonça, um delegado da polícia civil convocado para atuar no combate aos sequestros no Rio de Janeiro, nos anos 1990. "Mendonça é uma figura totalmente ambígua porque, ao mesmo tempo, é incorruptível e tem uma alma completamente violenta. E ele vai trabalhar com o Santiago, que é um policial muito mais humanista, mas ao mesmo tempo corrupto. Os dois, a partir de uma decisão do Secretário de Segurança, se encontram com uma missão na Divisão Antissequestro, e têm a vida transformada a partir do momento que caem dentro desse segmento da polícia", diz o ator, no material de imprensa do filme.

MELHOR ATRIZ COADJU- VANTE

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



BERTA LORAN

COMO SARITA POR JOVENS POLACAS

Berta Loran nasceu em Varsóvia, na Polônia, em 1923, e veio para o Brasil aos nove anos. Estreou como atriz na comédia musical "Sinfonia Carioca" (1955), de Watson Macedo, e a partir daí trilhou uma extensa carreira no cinema, no teatro e na televisão, tornando-se especialmente conhecida por seu trabalho na comédia. Em "Jovens Polacas", filme inspirado no livro da historiadora Esther Largman, sobre jovens polonesas obrigadas a se prostituir no Rio de Janeiro, no começo dos anos 1900, a atriz interpreta Dona Sarita, uma testemunha que ajuda o personagem do jornalista Ricardo (Emilio Orciollo Neto) a reconstituir essa história.



DENISE FRAGA

COMO BERENICE POR MÚSICA PARA MORRER DE AMOR

Em "Música para Morrer de Amor", Denise Fraga interpreta Berenice, mãe de Felipe (Caio Horowicz), um dos protagonistas das histórias de amor que se entrecruzam, banhadas a muita música, no filme de Rafael Gomes. Em uma cena marcante, Berenice e Felipe cantam juntos num karaokê a canção "Não Aprendi Dizer Adeus", de João Marques, que se popularizou na voz de Leandro e Leonardo. "Música para Morrer de Amor" é inspirado na peça "Música Para Cortar os Pulsos", do próprio Rafael Gomes, que, nos palcos, tinha o formato de três monólogos. Denise Fraga já foi indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro outras duas vezes, e ganhou o troféu de melhor atriz pela comédia "Por Trás do Pano" (1999).



GISELE FRÓES

COMO MARTA POR TRÊS VERÕES

Em "Três Verões", Gisele Fróes vive Marta, casada com Edgar (Otávio Muller). Todo verão, em sua mansão no litoral do Estado do Rio, o casal recebe familiares e amigos para as festas de fim de ano. Quem administra a casa é Madá (Regina Casé), que há muito tempo trabalha para a família. O filme é dividido em três atos, cada um deles retratando momentos bem diferentes da família e de Madá, que têm suas rotinas drasticamente transformadas quando Edgar é preso por corrupção. No filme, Gisele Fróes contracena com seu pai, Rogério Fróes, que interpreta Lira, seu sogro.



VENCEDOR
2021



HERMILA GUEDES

COMO COSMA E DAMIANA POR
FIM DE FESTA

Em “Fim de Festa”, segundo longa de ficção de Hilton Lacerda depois de “Tatuagem” (2013), Hermila Guedes faz uma participação muito especial como as gêmeas Cosma e Damiana. Nas palavras da crítica Taiani Mendes, do site Cenas de Cinema, as personagens da atriz “estão relacionadas à cura como os santos médicos que inspiraram seus nomes. Uma rouba a cena exprimindo felicidade e liberdade do ex na reveladora gravação do bloco; a outra protagoniza ao lado de Breno (Irândhir Santos) uma das melhores cenas do filme, uma conversa de coração aberto e sem nenhum abismo entre os envolvidos. Em participação breve, ela espalha saudade”.



SOIA LIRA

COMO MARIA POR PACARRETE

Em “Pacarrete”, comédia agridoce de Allan Deberton, Soia Lira interpreta Maria, que trabalha como empregada na casa da personagem título e de sua irmã, Chiquinha (Zezita Matos). Não raro, Maria precisa enfrentar situações humilhantes criadas por Pacarrete, bem como lidar com o humor oscilante da patroa. Atriz paraibana, com farta experiência em teatro, Soia Lira viajou o mundo com o premiado espetáculo “Vau da Sarapalha”, de Luiz Carlos Vasconcelos. No cinema, participou de “Central do Brasil” (1998), “Abril Despedaçado” (2001) e “O Quinze” (2004), que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz no Cine Ceará. Por seu trabalho em “Pacarrete”, já ganhou o prêmio de melhor atriz coadjuvante no Festival de Gramado.



ZEZÉ MOTTA

COMO ILZA POR M8 – QUANDO A MORTE
SOCORRE A VIDA

Atriz e cantora de trajetória única, Zezé Motta é responsável por grandes momentos do cinema brasileiro, com destaque para “Xica da Silva” (1976), de Carlos Diegues (que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz no Festival de Brasília), e “Tudo Bem” (1980), de Arnaldo Jabor (pelo qual foi premiada no Festival de Taormina, dividindo o troféu com Fernanda Montenegro) – entre tantos outros. Em “M8 – Quanto a Morte Socorre a Vida”, de Jefferson De, Zezé Motta faz uma participação especial como Iza, funcionária da universidade onde estuda Maurício (Juan Paiva), que ajuda o protagonista a descobrir de quem é o cadáver não identificado de sua aula de anatomia.



ZEZITA MATOS

COMO CHIQUINHA POR PACARRETE

Assim como sua colega de cena Soia Lira, Zezita Matos também recebeu uma indicação na categoria de melhor atriz coadjuvante. Ela vive Chiquinha, que precisa administrar os destemperos de sua irmã Pacarrete, cada vez mais frustrada em suas tentativas de participar como bailarina dos festejos do bicentenário da cidade. Considerada a grande dama do teatro paraibano, Zezita Matos também tem uma respeitável trajetória no cinema, com destaque para seus trabalhos em “O Céu de Suely” (2006), de Karim Ainouz, “Mãe e Filha” (2011), de Petrus Cariry, e “A História da Eternidade” (2014), de Camilo Cavalcante, que lhe rendeu o prêmio de melhor atriz no Festival de Paulínia.



MELHOR ATOR COADJUVANTE

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



FLAVIO BAURAQUI

COMO SARGENTO DA PM POR NÃO
VAMOS PAGAR NADA

Com três indicações acumuladas nesta edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro – as outras duas foram por “Macabro”, também como coadjuvante, e “Abraço”, como melhor ator –, Flavio Bauraqui interpreta um sargento da Polícia Militar na comédia “Não Vamos Pagar Nada”, de João Fonseca. “Eu faço um policial supercorreto, até o momento em que ele encontra essa turma hilariante”, conta o ator, no material de imprensa do filme. “No decorrer da história, ele tem uma grande transformação que vai surpreender aos espectadores. Eu acho que o lado criativo do brasileiro, de se virar de qualquer jeito em uma situação, é o que nos une. É exatamente essa condição humana: quando você tem fome, você fica igual ao outro. Por isso a transformação”.



FLAVIO BAURAQUI

COMO TIÃO POR MACABRO

Olha ele aqui outra vez: por sua atuação como Tião, no filme de terror “Macabro”, Flavio Bauraqui recebe sua terceira indicação, em um mesmo ano, ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Com direção de Marcos Prado (“Estamira”), o filme é inspirado na história real dos irmãos Ibraim e Henrique de Oliveira, que, nos anos 1990, foram acusados de brutais assassinatos na Serra dos Órgãos, em Nova Friburgo, região serrana do Rio de Janeiro. Flavio Bauraqui interpreta Tião, um homem que realiza rituais religiosos sombrios. O ator estreou no cinema em 2008, como o jovem Tabu, em “Madame Satã”, de Karim Aïnouz.





FLÁVIO MIGLIACCIO

COMO SR. ABRAÃO POR JOVENS POLACAS

Ator com imensa trajetória no teatro, cinema e na TV, Flávio Migliaccio, que morreu em maio de 2020, recebe uma indicação póstuma por seu trabalho como Sr. Abraão, em "Jovens Polacas". Amado pelo público infantil nos anos 1970, com filmes e a série do Tio Maneco, Migliaccio começou a carreira como ator profissional no Teatro de Arena, em 1954. Estreou no cinema em "O Grande Momento" (1956), de Roberto Santos, e participou de "Cinco Vezes Favela" (1962), "A Hora e a Vez de Augusto Matraga" (1965) e "Terra em Transe" (1967), além, é claro, de "As Aventuras com Tio Maneco" (1972). Flávio também ficou conhecido pelo seu personagem Xerife, na série de TV "Shazan, Xerife e Cia", e, na TV Globo, participou de dezenas de novelas e séries. Seu papel mais recente, de grande popularidade, foi Chali-ta, da série "Tapas & Beijões".



GUILHERME FONTES

COMO AGENOR POR BOCA DE OURO

Em "Boca de Ouro", o diretor Daniel Filho revisita o universo do dramaturgo Nelson Rodrigues, com o qual ele já havia trabalhado na série "A Vida Como Ela É". No elenco deste filme, reuniu alguns atores que também fizeram parte da série, com Malu Mader e Guilherme Fontes. Ambos, aliás, são responsáveis por momentos de comédia do filme: Fontes interpreta Agenor, o atordado marido da ex-amante de Boca de Ouro, Guigui (Malu Mader). Guilherme Fontes tem longa trajetória como ator de cinema, tendo protagonizado alguns dos filmes mais emblemáticos do fim dos anos 1980: "Um Trem para as Estrelas", de Carlos Diegues (1987), "A Cor do Seu Destino" (1987), e "Dedé Mamata" (1988). Dirigiu "Chatô - O Rei do Brasil" (2015).



JOÃO MIGUEL

COMO MIGUEL POR PACARRETE

Por sua interpretação como o dono da pequena venda, João Miguel garantiu uma das 15 indicações de "Pacarrete" ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e a nona de sua carreira. Em 2013, ele ganhou como melhor ator coadjuvante por "Gonzaga - De Pai para Filho". Aqui, ele interpreta um homem paciente e compreensivo, uma das poucas pessoas da cidade de Russas que dá atenção aos anseios da protagonista.

VENCEDOR
2021



OTÁVIO MÜLLER

COMO EDGAR POR TRÊS VERÕES

Em "Três Verões", Otávio Müller vive Edgar, um homem simpático e bonachão, casado com Marta (Gisele Fróes). O filme é dividido em três atos, como sugere o título: cada um deles se passa durante o período entre o Natal e o Ano Novo, quando o casal costuma receber amigos e familiares para os festejos. Tudo muda, porém, quando vem à tona um grande escândalo de corrupção que leva Edgar para a cadeia. Para completar, ele ainda envolve em suas falcatruas Madá (Regina Casé), que há anos trabalha para a família e assumiu a responsabilidade de administrar a casa.



MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



VENCEDOR
2021



ALLAN DEBERTON, ANDRÉ ARAÚJO, NATALIA MAIA E SAMUEL BRASILEIRO

POR PACARRETE

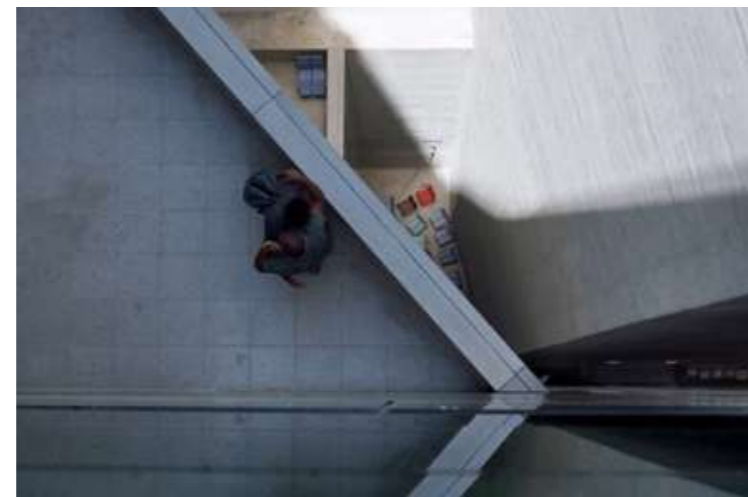
Assinado pelo diretor Allan Deberton e por André Araújo, Natália Maia e Samuel Brasileiro, o roteiro de "Pacarrete" já foi reconhecido com prêmios no Festival de Gramado, no Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles e no Festival SESC Melhores Filmes. A personagem principal é inspirada em uma figura popular na cidade natal do diretor, Russas, no interior do Ceará, onde foram realizadas as filmagens. "Pouco a pouco, o roteiro habilidoso do filme deixa o espectador na posição de assimilar o exotismo da protagonista, com um quê chapliniano. Numa coreografia dolorosa, o cineasta examina os fundamentos que norteiam a perda professora aguerrida pela arte e que reclama posse até da calçada à frente da casa dela", escreveu o crítico Ricardo Dahen, no jornal Correio Braziliense.



JORGE FURTADO E ANA LUIZA AZEVEDO

POR AOS OLHOS DE ERNESTO

O roteiro de "Aos Olhos de Ernesto" marca mais uma parceria entre Jorge Furtado e Ana Luiza Azevedo, amigos e sócios na Casa de Cinema de Porto Alegre. Ana Luiza colaborou no roteiro de filmes dirigidos por Jorge, como "Rasga Coração" (2018), e Jorge foi parceiro em roteiros dirigidos por Ana Luiza, como "Antes que o Mundo Acabe" (2009). "Aos Olhos de Ernesto" é o retrato ao mesmo tempo sensível e bem-humorado de um fotógrafo que enfrenta a chegada da velhice e a perda da visão. O filme correu festivais de cinema mundo afora, com destaque para o Festival de Busan, na Coreia do Sul, onde teve sua estreia mundial.



MARIA CAMARGO E BÁRBARA PAZ

**POR BABENCO - ALGUÉM TEM QUE OUVIR O
CORAÇÃO E DIZER: PAROU**

O documentário "Babenco - Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou" tem roteiro assinado pela diretora Bárbara Paz e pela experiente Maria Camargo, que tem entre seus créditos a novela "Lado a Lado" (2012), as séries "Dois Irmãos" (2017), "Assédio" (2018) e "Ilha de Ferro" (2018), e o longa-metragem "Nise - No Coração da Loucura". O filme é um retrato íntimo do cineasta de "Pixote" e "O Beijo da Mulher Aranha" movido pela ternura do olhar de Bárbara Paz, sua companheira nos últimos anos de sua vida.

MATIAS MARIANI, CHIKA ANADU, FRANCINE BARBOSA, JULIA MURAT, MAIRA BÜHLER E ROBERTO WINTER

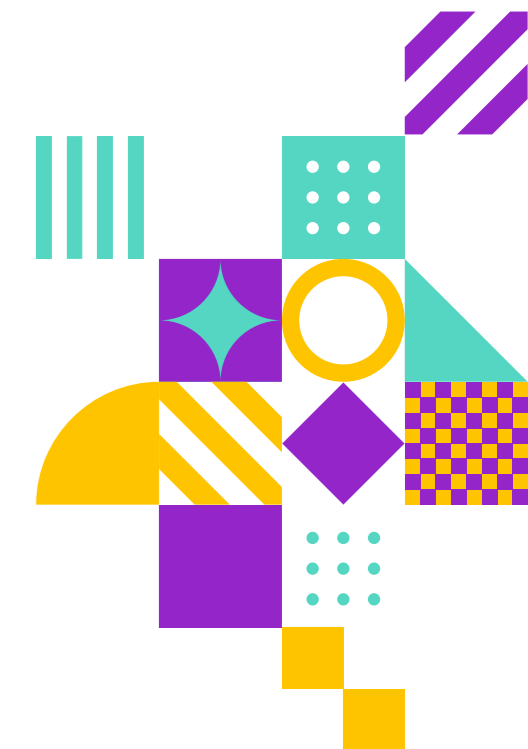
POR CIDADE PÁSSARO

O músico nigeriano Amadi (O.C. Ukeje) deixa seu país e chega a São Paulo para tentar encontrar seu irmão Ikenna (Chukwudi Iwuji), que rompeu todos os laços com a família ao deixar a Nigéria, anos antes. Ele acredita que, no Brasil, Ikenna tenha se tornado um bem-sucedido professor de matemática. Amadi, que sempre foi descontraído e despreocupado, insiste na busca, pois teme que, caso Ikenna não volte, ele seja designado para ocupar o posto de irmão mais velho da família e todas as suas responsabilidades que a posição traz. "Cidade Pássaro" teve sua primeira exibição mundial na mostra Panorama do Festival de Berlim.

SANDRA KOGUT E IANA COSSOY PARO

POR TRÊS VERÕES

Para escrever o roteiro de "Três Verões", um retrato agudo da estratificação e das idiossincrasias da sociedade brasileira, a cineasta Sandra Kogut contou com a parceria de Iana Cossoy Paro, roteirista, professora e consultora que dirige a Cátedra de Roteiro da Escola Internacional de Cinema e TV de Cuba. Iana também é roteirista, com Marcelo Muller, do longa "Eu Te Levo" (2017), e colaborou no roteiro de "As Duas Irenes" (2017), de Fabio Meira. Ela também integra o Coletivo Vermelha, que estuda e promove ações relacionadas à participação e à representação das mulheres no audiovisual.





MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO

GP
CB
21

20ª edição



ALE MCHADDO

**POR OSMAR, A 1ª FATIA DO PÃO DE FORMA -
ADAPTADO DA SÉRIE DE TV "OSMAR, A 1ª FATIA DO
PÃO DE FORMA", DE ALE MCHADDO**

Personagem criado por Ale Mchaddo, Osmar é a primeira fatia da embalagem do pão de forma, aquela que é sempre preterida pelas outras, e por isso se sente inseguro e rejeitado. Neste filme, Osmar deixa sua terra natal para tentar a vida na cidade grande em um dos mais importantes canais de TV. Entre tramoias de empresários picaretas, egos fermentados de diretores de TV e jogos de poder, Osmar poderá enfim encontrar a chance de vencer suas inseguranças e se tornar uma celebridade.



ALEX LEVY-HELLER

**POR JOVENS POLACAS -
ADAPTADO DA OBRA "JOVENS POLACAS",
DE ESTHER LARGMAN**

Livremente adaptado do livro homônimo da historiadora Esther Largman, "Jovens Polacas" joga luz sobre um fato até hoje cercado de tabus. No início do século XX, jovens mulheres judias e pobres do Leste Europeu foram trazidas para o Brasil sob a promessa de uma vida melhor, para, na verdade, serem exploradas em uma rede de prostituição. Na adaptação assinada pelo diretor, Alex Levy-Heller, a história se passa em dois tempos: nos dias atuais, quando o jornalista Ricardo (Emilio Orciollo Neto) pesquisa o episódio, e em flashbacks, motivados por suas conversas com Mira (Jacqueline Laurence), filha de uma "polaca".



ESMIR FILHO E ISMAEL CANEPELE

POR VERLUST - ADAPTADO DA OBRA "VERLUST", DE ISMAEL CANEPELE

Assim como no filme "Os Famosos e os Duendes da Morte" (2009), "Verlust" é resultado da parceria entre Esmir Filho e Ismael Caneppele, autor do livro que deu origem ao roteiro. Ismael, aliás, também está no elenco do filme, como o escritor João. O trabalho foi escrito e produzido ao longo de dez anos. "Mais uma vez, trata-se de uma parceria com o escritor Ismael Caneppele, em um diálogo entre dois tipos de arte que subverte os limites da adaptação. Enquanto o filme narra o ponto de vista dos personagens que se projetam em uma criatura encailhada na areia, o livro de Ismael narra, em primeira pessoa, o ponto de vista da criatura marinha, que deseja se desprender de seu coletivo e procurar sozinha o ambiente do qual partiu há séculos", conta Esmir, no material de imprensa do filme.



EUCLYDES MARINHO

POR BOCA DE OURO - ADAPTADO DA OBRA "BOCA DE OURO", DE NELSON RODRIGUES

Em "Boca de Ouro", o diretor Daniel Filho revisita o universo do dramaturgo Nelson Rodrigues, com o qual ele já havia trabalhado na série "A Vida Como Ela É". No elenco deste filme, reuniu alguns atores que também fizeram parte da série, com Malu Mader e Guilherme Fontes. Ambos, aliás, são responsáveis por momentos de comédia do filme: Fontes interpreta Agenor, o atordado marido da ex-amante de Boca de Ouro, Guigui (Malu Mader). Guilherme Fontes tem longa trajetória como ator de cinema, tendo protagonizado alguns dos filmes mais emblemáticos do fim dos anos 1980: "Um Trem para as Estrelas", de Carlos Diegues (1987), "A Cor do Seu Destino" (1987), e "Dedé Mamata" (1988). Dirigiu "Chatô - O Rei do Brasil" (2015).



VENCEDOR
2021



JEFERSON DE E FELIPE SHOLL

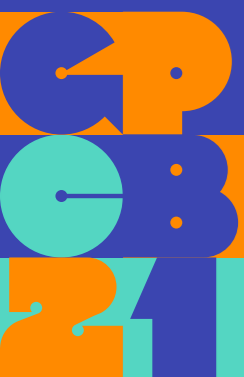
POR M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA - ADAPTADO DA OBRA "M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA", DE SALOMÃO POLAKIEWICZ

"M8 - Quando a Morte Socorre a Vida" é uma adaptação do livro homônimo de Salomão Polakiewicz. "O livro tinha um conteúdo universal proposto pelo autor. O momento de descobertas desse jovem que entra num novo ciclo de sua vida", disse Jefferson De, no material de imprensa do filme. "Adaptar uma obra literária sempre é desafiador. Nas páginas do livro tinham indicadores de que caminhos poderíamos seguir. Então, foi uma questão de escolha de opções na construção de narrativa. Durante as filmagens, Salomão nos visitou na locação, foi um momento de muita descontração. Quando acabei o filme, exibimos para ele e descobrimos que queríamos enviar a mesma mensagem para as pessoas por plataformas diferentes, ou seja, que nossos mortos têm muito a nos dizer".



MELHOR DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



AZUL SERRA

POR MACABRO

Indicado na edição passada pelo filme infanto-juvenil "Turma da Mônica - Laços", Azul Serra concorre dessa vez por uma obra radicalmente diferente: o thriller de horror "Macabro", de Marcos Prado, inspirado na história real dos jovens irmãos que, nos anos 1990, foram acusados de brutais assassinatos na região serrana do Rio de Janeiro. O filme segue o sargento Teo (Renato Góes) em sua busca pelos suspeitos, escondidos na mata. Enquanto a população, a imprensa e a polícia local condenam os irmãos, Teo percebe que um deles pode ser inocente, e que a sociedade local revela um padrão histórico de abuso racial. Azul Serra explora as possibilidades expressivas da paisagem da Serra dos Órgãos para construir a atmosfera sombria do filme.



VENCEDOR
2021



BARBARA ALVAREZ

POR A FEBRE

Em "Febre", a fotógrafa Barbara Alvarez trabalha os contrastes entre o ambiente de trabalho do protagonista (o porto de Manaus), e a floresta, de onde uma misteriosa criatura parece chamá-lo. Nascida no Uruguai, Bárbara Alvarez veio morar no Brasil em 2013. Seus primeiros trabalhos de projeção internacional foram as produções uruguaias da dupla Juan Pablo Rebella e Pablo Stoll: "25 Watts" (2001), selecionado para o Festival de Roterdã, e "Whisky" (2004), vencedor do prêmio da crítica da mostra Um Certo Olhar, no Festival de Cannes. Trabalhou com a cineasta argentina Lucrecia Martel em "A Mulher sem Cabeça" (2008). No Brasil, fotografou "O Gorila" (2012), "Boa Sorte" (2014), "Que Horas Ela Volta?" (2015), pelo qual foi indicada ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, "O Animal Cordial" (2017), e "A Sombra do Pai" (2018).



BETO MARTINS

POR PACARRETE

A primeira vez que o trabalho de Beto Martins chamou atenção em um longa-metragem foi em "A História da Eternidade" (2014), de Camilo Cavalcante, filmado no sertão pernambucano. Pelo filme, Beto ganhou os prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte e do Festival SESC Melhores Filmes. Em "Pacarrete", o fotógrafo explora tanto a luminosidade da cidade baiana de Russas, no Ceará, quanto as possibilidades de sombras da principal locação do filme, a casa da protagonista, onde ela mora com a irmã.

FELIPE REINHEIMER

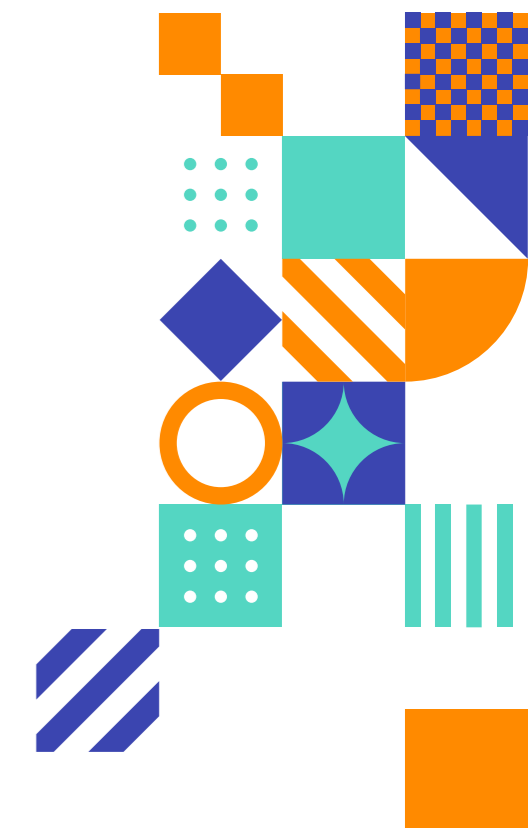
POR BOCA DE OURO

Por "Boca de Ouro", Felipe Reinheimer recebe sua segunda indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro - a primeira foi por "Soundtrack" (2017), de Bernardo Dutra e Mantiou Felipe. Com vasta experiência em sets de filmagem, Felipe esteve na equipe das filmagens no Brasil do sucesso "A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1" (2011). Traz na bagagem também experiências em Los Angeles. Ele voltou a trabalhar com o diretor Daniel Filho no filme "O Silêncio da Chuva" (2021), policial adaptado da obra de Luiz Alfredo Garcia Roza.

GUSTAVO HADBA

POR A DIVISÃO - O FILME

Gustavo Hadba trabalhou pela primeira vez com o diretor Vicente Amorim em "O Caminho das Nuvens" (2003). Desde então, repetiram a parceria em "Irmã Dulce" (2014), "Motorrad" (2017) e neste "A Divisão". Outros trabalhos de Hadba incluem "La Vingança" (2016), "Jorge Mautner - O Filho do Holocausto" (2012), "Bróder" (2010), "Polaroides Urbanas" (2007) e "Deus é Brasileiro" (2003). "A Divisão" marca sua oitava indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que ele já venceu três vezes, por "Faroeste Caboclo" (2013), de René Sampaio, "A Glória e a Graça" (2017), de Flavio Tambellini, e "O Grande Circo Místico" (2019), de Carlos Diegues.





MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



ANA DOMINONI

POR SERTÂNIA

"Sertânia" marca a quarta parceria da diretora de arte Ana Dominoni com Geraldo Sarno, após "Sertão de Dentro" (2016), "O Último Romance de Balzac" (2010) e "Tudo Isto me Parece um Sonho" (2008). "Conheço o Geraldo há quase dez anos. Moro na Argentina, mas nos encontramos no Rio de Janeiro para conversar e fiquei três meses trabalhando, entre pesquisa e as filmagens", conta Ana, no material de imprensa do filme. "A arte e a estética foram feitas em comum com o fotógrafo Miguel Vassy, já que a estética que o Geraldo queria mostrar era em preto e branco, mas evitando uma escala muito grande de cinza. Entre as nossas referências estão o filme 'O Gabinete do Doutor Caligari' e uma pesquisa na base do livro 'Os Sertões', de Euclides da Cunha".



ANA PAULA CARDOSO

POR A FEBRE

Ana Paula Cardoso fez a direção de arte de mais de vinte curtas metragens, entre eles "O Resto é Silêncio", "Maria Ana Mariana" e "Retrato de um Artista com um 38 na mão", todos dirigidos por Paulo Halm. É responsável também pela direção de arte das séries "Noturnos", para o Canal Brasil, das temporadas 2 e 3 de "Questão de Família", para o GNT, e "Detetives do Prédio Azul" (temporadas 4 a 10), da Conspiração TV, para o canal Gloob. No cinema, seus trabalhos incluem "Deslembro" (2018), "Breve Miragem do Sol" (2019), "Aos Nossos Filhos" (2019), "Pendular" (2017), "Casa Grande" (2014) e "Gabriel e a Montanha".



DANIEL FLAKSMAN

POR A DIVISÃO - O FILME

Daniel Flaksman é formado em arquitetura e trabalha como diretor de arte em publicidade e longas-metragens para o cinema desde 1996. Já foi quatro vezes indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e ganhou o troféu por "Corações Sujos" (2011), uma de suas parcerias com o diretor de "A Divisão", Vicente Amorim. As outras indicações foram por "Trinta" (2014), de Paulo Machine, e "Irmã Dulce", também de Amorim. Daniel também trabalhou como diretor de arte local para algumas produções estrangeiras parcialmente ou totalmente filmadas no Brasil, como "Os Mercenários" (2010), de Sylvester Stallone, e "A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 1" (2011), de Bill Condon.



MARIO MONTEIRO

POR BOCA DE OURO

O primeiro longa-metragem de Daniel Filho para o cinema, "O Casal" (1975), já traz o nome de Mario Monteiro na direção de arte. Antes, haviam trabalhado juntos na histórica novela "Irmãos Coragem" (1970-1971), de Janete Clair. Desde então, a parceria se repetiu em dezenas de trabalhos, dentre eles as novelas "Dancin' Days" (1978-1979) e a série "Quem Ama Não Mata" (1982). Em "Boca de Ouro", que marca sua primeira indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Mario Monteiro recria o subúrbio do Rio de Janeiro nos anos 1950, cenário da obra de Nelson Rodrigues.



VENCEDOR
2021



RODRIGO FROTA

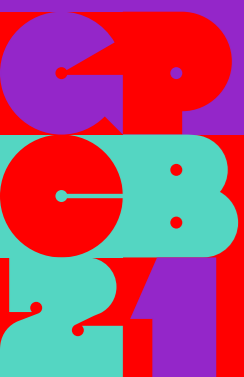
POR PACARRETE

Nas palavras do crítico Francisco Russo, do site Adoro Cinema, "Pacarrete" conta com "uma direção de arte deslumbrante e cenários que ajudam a dar leveza à história, seja pela simplicidade ou mesmo pelas cores". O filme se passa na ensolarada cidade de Russas, no Ceará, onde nasceu o diretor Allan Deberton. A direção de arte inclui o minucioso trabalho de concepção da casa da protagonista. "Pacarrete" é o filme que acumula o maior número de indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2021: o filme concorre em 15 categorias.



MELHOR FIGURINO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



ANA AVELAR

POR MACABRO

"Macabro" traz a terceira indicação de Ana Avelar ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Ela já concorreu por "Gonzaga - De Pai para Filho" (2012), trabalho dividido com Claudia Kopke, e "Entre Irmãs" (2018), ambos com direção de Breno Silveira. Além desses, Ana Avelar assinou o figurino das séries "Histórias do Brasil" (2011), "A Mulher Invisível" (2011), "Magnífica 70" (2015-2016), "Valentins" (2017-2018) e "1 Contra Todos" (2016-2020). No cinema, os figurinos de "Boa Sorte" (2014), de Carol Jabor, "Tô Rycal" (2016), de Pedro Antônio Paes, e "Um Homem Só" (2016), de Claudia Jouvin, também trazem sua assinatura.



ANA DOMINONI

POR SERTÂNIA

Parceira de longa data do cineasta Geraldo Sarno, Ana Dominoni assina a direção de arte e o figurino de "Sertânia", filme que tem entre seus desafios a opção pelo preto e branco. Para os figurinos, especificamente, Ana contou que a pesquisa de Frederico Pernambucano de Mello publicada em "Estrelas de Couro: A Estética do Cangaço", sua principal referência. "O livro foi minha bíblia para trabalhar o figurino e toda essa estética", disse, em entrevista no material de imprensa do filme.



CHRIS GARRIDO

POR PACARRETE

Figurinista e produtora cultural, Chris Garrido é formada em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco. Já produziu figurinos para videoclipes, teatro, TV e campanhas publicitárias. No cinema, participou de vários curtas e dos longas "Lisbela e o Prisioneiro" (2002), "A Luneta do Tempo" (2009) e "Tatuagem" (2013), pelo qual recebeu o Prêmio Ibero-Americano de Cine Fênix (2014), o Prêmio Carlão, além de uma indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Entre seus trabalhos mais recentes estão os longas "Açúcar" (2017), "Lucicreide Vai Pra Marte" (2017), e as séries "O Fim do Mundo" (2016), "Perrengue" (2016, MTV), e "Lama Dos Dias" (2017).



VENCEDOR
2021



KIKA LOPES

POR BOCA DE OURO

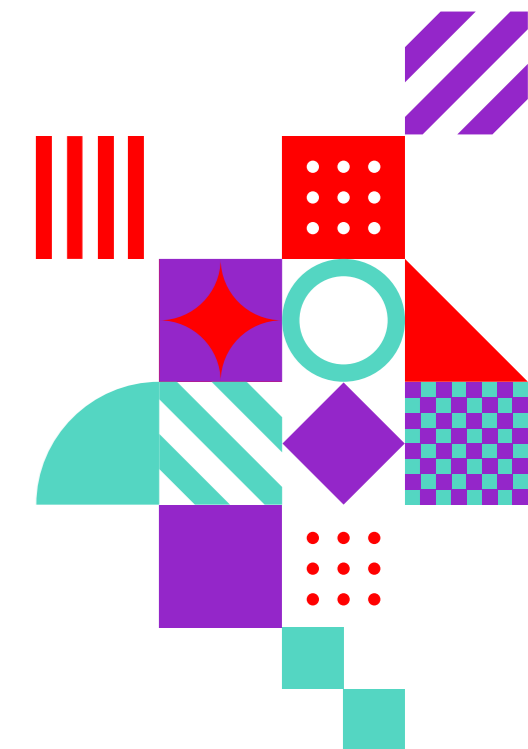
O subúrbio carioca do imaginário de Nelson Rodrigues é o universo em que Kika Lopes mergulhou para a criação dos figurinos de "Boca de Ouro", na versão de Daniel Filho - trabalho que marca sua 12ª indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Kika Lopes nasceu em Portugal e começou a trabalhar em cinema em 1985, quando fez o figurino de "Brás Cubas", de Júlio Bressane. No mesmo ano, foi assistente de figurino no filme "O Homem da Capa Preta", de Sérgio Rezende. Na segunda metade da década de 1980, mudou-se para a Alemanha e desenvolveu uma série de pesquisas sobre cinema alemão. Em 1990, retornou ao Brasil e participou como diretora de arte dos curtas "O Bilhete Premiado" (1992), de Mauricio Farias, e "Apartamento 601" (1992), de Eduardo Vaisman. Kika Lopes já ganhou o Grande Prêmio cinco vezes, por "Zuzu Angel", "Quincas Berro D'Água", "O Palhaço", "Trinta" e "O Grande Circo Místico".



SOL AZULAY

POR JOVENS POLACAS

Em "Jovens Polacas", a figurinista Sol Azulay precisou trabalhar as duas épocas em que a história do filme se passa: os dias atuais, quando o jovem pesquisador vivido por Emilio Orciollo Neto procura desvendar as histórias das jovens europeias obrigadas a se prostituir no Brasil, e o começo dos anos 1900, quando se passam as cenas de flashback. Responsável por um famoso ateliê no Rio de Janeiro, Sol Azulay assina aqui seu primeiro trabalho para um longa-metragem de cinema.





MELHOR MAQUIAGEM

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



ADRIANO MANQUES

POR BOCA DE OURO

Profissional experiente no mercado audiovisual, Adriano Marques assina a caracterização de mais de vinte séries e longas-metragens. Antes de "Boca de Ouro", Adriano foi indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro por seu trabalho em "O Paciente - O Caso Tancredo Neves". Seu currículo inclui ainda "Unicórnio" (2017), de Eduardo Nunes, "Sai de Baixo - O Filme" (2019), de Cris D'Amato, "No Gogó do Paulinho" (2020), de Roberto Santucci, e "O Silêncio da Chuva" (2021), também de Daniel Filho.



BRITNEY FEDERLINE

POR AOS OLHOS DE ERNESTO

Nascida em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Britney Federline é uma colaboradora constante da Casa de Cinema de Porto Alegre, a companhia produtora gaúcha responsável por "Aos Olhos de Ernesto". Das produções da Casa de Cinema, ela trabalhou em "Saneamento básico - O filme" (2007), "Antes que o Mundo Acabe" (2009) e "Real Beleza" (2015). Além disso, fez também as séries "Decamerão - A Comédia do Sexo" (2009), "Mulher de Fases" (2011) e "Doce de Mãe" (2014). Esta é a segunda indicação de Britney Federline; a anterior foi na edição de 2020 do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, por "Morto Não Fala" (2018), de Denilson Ramalho.



SID ANDRADE

POR JOVENS POLACAS

Sid Andrade assinou a caracterização da bem-sucedida série infantil "Detetives do Prédio Azul" nas temporadas de 2018 e 2019, e foi responsável também pela maquiagem do espetáculo teatral derivado da série. Sid também traz em seu currículo "Experimente", a série musical conduzida por Beto Lee, filho de Rita Lee. Em "Jovens Polacas", ele realizou uma pesquisa histórica para conceber o visagismo das sequências do filme situadas no Brasil do começo do século XX.



SONIA PENNA

POR M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA

A experiente Sonia Penna assumiu a função de maquiadora em 2002, assinando a caracterização dos filmes "Madame Satã", de Karim Aïnouz, e "Avassaladoras", de Mara Mourão. Seu currículo inclui ainda "Tainá 2 - A Aventura Continua" (2004), de Mauro Lima, "Anjos do Sol" (2006), de Rudi Lagemann, "Feliz Natal" (2008), de Selton Mello, e "O Candidato Honesto" (2014), de Roberto Santucci. Em "M8 - Quando a Morte Socorre a Vida", ela trabalha pela primeira vez em um thriller de horror.



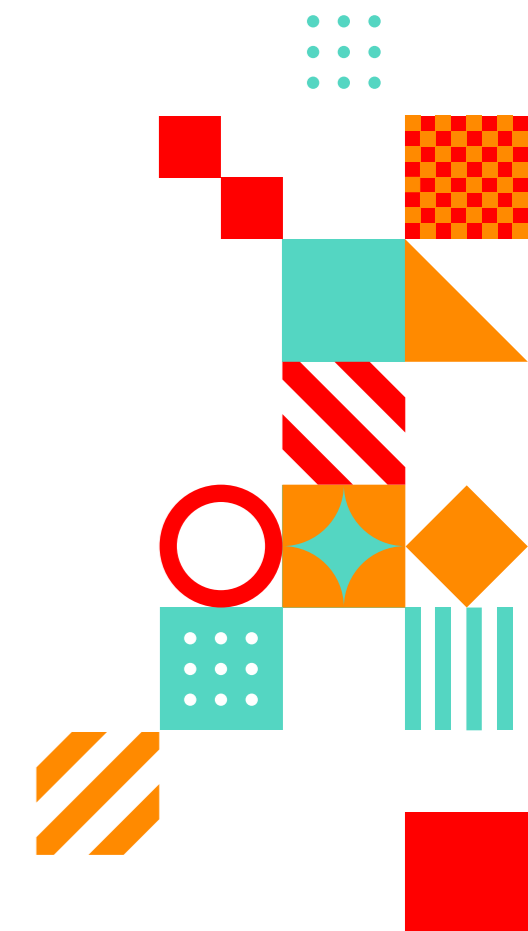
VENCEDOR
2021



TAYCE VALE

POR PACARRETE

Por seu trabalho em "Pacarrete", Tayce Vale recebe sua quarta indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. As outras foram por "A Hora e a Vez de Augusto Matraga" (2016), de Vinícius Coimbra, dividido com Vavá Torres; "Reza a Lenda" (2016), de Homero Olivetto; e "Bacurau", de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Seu currículo inclui ainda a comédia "O Roubo da Taça" (2016), de Caito Ortiz, "Aquarius" (2016), de Kleber Mendonça Filho, e "Divino Amor" (2019), de Gabriel Mascaro, entre vários outros.





MELHOR EFEITO VISUAL

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



BERNARDO NEDER

POR JOVENS POLACAS

Pela primeira vez indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Bernardo Neder concorre duplamente. Além de "Jovens Polacas", foi indicado na mesma categoria por "M8 - Quando a Morte Socorre a Vida". O trabalho em "Jovens Polacas" está relacionado principalmente aos desafios de um filme que traz cenas do passado. Hoje, cabe aos efeitos digitais apagar elementos contemporâneos das locações para dar mais credibilidade à história. O currículo de Bernardo Neder inclui "A Floresta que se Move" (2015), "Ana e Vitória" (2018), e "Ela Disse, Ele Disse" (2019).



BERNARDO NEDER

POR M8 - QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA

Pela primeira vez indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Bernardo Neder concorre duplamente, pelo terror "M8 - Quando a Morte Socorre a Vida" e pelo filme de época "Jovens Polacas". Em "M8", o trabalho de efeitos visuais se dedicou principalmente aos elementos de horror, para construir a atmosfera de medo e suspense. O currículo de Bernardo Neder inclui "A Floresta que se Move" (2015), "Ana e Vitória" (2018), e "Ela Disse, Ele Disse" (2019).



HOËL SAINLÉGER

POR A FEBRE

Por ser uma coprodução com a França e Alemanha, "A Febre" conta com profissionais estrangeiros na sua lista de créditos. Os efeitos visuais do filme foram realizados por Höel Sainléger, grafista e especialista em efeitos visuais que trabalha na companhia de pós-produção La Ruche Studio, na França. Com vasta experiência, a filmografia de Sainléger inclui "O Sonho de Francisco" (2016), "Ventos do Norte" (2017), "Tremores" (2019) e "O Último Banho" (2020).



VENCEDOR
2021



MARCELO SIQUEIRA, ABC

POR A DIVISÃO – O FILME

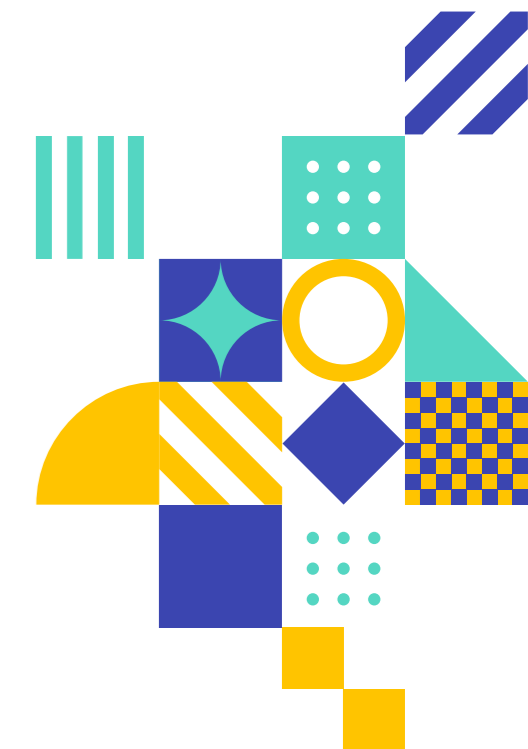
Marcelo Siqueira trabalha com cinema e vídeo desde os 15 anos, tendo se especializado na pós-produção e nos efeitos visuais. Em mais de três décadas de carreira, marcou a produção nacional por ter sido o primeiro a usar a tecnologia digital de alta definição no Brasil, nos créditos iniciais de "Gêmeas" (1999), de Andrucha Waddington. Com a dupla indicação nesta edição do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro – por "A Divisão" e "Boca de Ouro" –, Marcelo soma nada menos que 18 indicações, tendo vencido três vezes: por "Besouro" (2009), "Pequeno Segredo" (2016) e "O Grande Circo Místico" (2019).



MARCELO SIQUEIRA, ABC

POR BOCA DE OURO

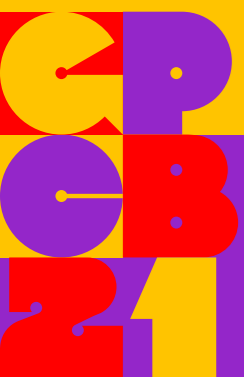
Concorrendo duplamente ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro pelos filmes "Boca de Ouro" e "A Divisão", Marcelo Siqueira acumula 18 indicações – três delas materializadas no troféu Grande Otelo de melhor efeito visual por "Besouro" (2009), "Pequeno Segredo" (2016) e "O Grande Circo Místico" (2019). Marcelo Siqueira trabalha com cinema e vídeo desde os 15 anos, tendo se especializado na pós-produção e nos efeitos visuais. São mais de trinta anos de carreira, com um currículo que inclui a versão para o cinema de "O Auto da Compadecida" (2000), "Se Eu Fosse Você 2" (2009), "Linda de Morrer" (2016) e "Motorrad" (2017).





MELHOR MONTAGEM FICÇÃO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



DANILO LEMOS

POR A DIVISÃO - O FILME

Pela primeira vez indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, Danilo Lemos editou as séries "As Brasileiras" (2012) e "De Volta para a Pista" (2013-2014). A partir de 2014, foi responsável pela montagem de vários longas nacionais, muitos deles comédias, como "Sorria, Você Está Sendo Filmado" (2014), "Superpai" (2015), "A Esperança é a Última que Morre" (2015), "La Vingança" (2016), "Uma Quase Dupla" (2018) e "Vai Que Cola - O Começo" (2019). Em "A Divisão", ele tem como maior desafio as sequências de ação.



DIANA VASCONCELLOS, ABC

POR BOCA DE OURO

Uma das profissionais da montagem mais experientes do cinema brasileiro, Diana Vasconcelos começou nos anos 1980, na edição das comédias d'Os Trapalhões. "Boca de Ouro" traz a 11ª indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que já levou para casa pelo documentário "Chico - Artista Brasileiro" (2015). "O primeiro olhar que o montador tem do material é de observação e reflexão. A coisa mais bacana da montagem é esse primeiro olhar. O montador vê com um olhar crítico e, ao mesmo tempo, com a sensibilidade de perceber onde está o filme ali", resume Diana.



GIBA ASSIS BRASIL

POR AOS OLHOS DE ERNESTO

Um dos fundadores da Casa de Cinema de Porto Alegre, produtora gaúcha que reúne ainda Jorge Furtado, Ana Luiza Azevedo e Nora Goulart, Giba Assis Brasil é professor, montador, roteirista e realizador, com um trabalho especialmente reconhecido no campo da montagem. Com Carlos Gerbase, codirigiu o clássico do cinema gaúcho dos anos 1980, "Verdes Anos" (1984). Como montador, seu currículo inclui o premiado curta "Ilha das Flores" (1989), vencedor do Festival de Berlim; "O Homem que Copiava" (2003), que lhe rendeu sua primeira indicação e vitória no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro; "Meu Tio Matou um Cara" (2004) e "Saneamento Básico, o filme" (2007), todos de Jorge Furtado, e "Antes que o Mundo Acabe" (2009), de Ana Luiza Azevedo, entre vários outros.



JOANA COLLIER

POR PACARRETE

Montadora de longas de documentário e ficção, Joana Collier tem mais de vinte filmes no currículo. No campo do documentário, destacam-se seus trabalhos em "Justiça" (2004) e "Juízo" (2007), de Maria Augusta Ramos; "Oscar Niemeyer - A Vida É um Sopro" (2009), de Fabiano Maciel, "Tim Lopes - Histórias de Arcanjo" (2013), de Guilherme Azevedo - indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro -; "Jia Zhangke - Um homem de Fenyang" (2014), de Walter Salles, e "Vinte Anos" (2017), de Alice de Andrade. Na ficção, Joana Collier montou a coprodução entre Argentina e Brasil "Paulina" (2015), de Santiago Mitre, "A Cidade do Futuro" (2016), de Claudio Marques e Marília Hughes, e "Hebe - A Estrela do Brasil" (2019), de Maurício Farias.



KAREN AKERMAN

POR A FEBRE

Karen Akerman é montadora, diretora e produtora. Como montadora, colaborou em mais de 50 filmes entre longas e curtas, como "A Sombra do Pai" (2018), o documentário "O Processo" (2018), "Simonal - Ninguém Sabe o Duro que Eu Dei" (2010) e "O Lobo Atrás da Porta" (2013). Por esses dois últimos, foi premiada no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Seus trabalhos como diretora, em parceria com Miguel Seabra Lopes, receberam mais de 30 prêmios e foram exibidos em dezenas de festivais nacionais e internacionais e galerias de arte.

VENCEDOR
2021



SÉRGIO MEKLER, EDT E LUIZA MARQUES

POR TRÊS VERÕES

A montagem de "Três Verões", de Sandra Kogut, é assinada por Sérgio Mekler e Luisa Marques. Mekler participou do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro pela primeira vez em 1999, quando concorreu pelo filme "Orfeu", e desde então já soma dez indicações e um troféu, por seu trabalho em "Cazuza - O Tempo Não Para" (2004). Luisa Marques tem em seu currículo alguns filmes premiados, como o documentário "A Vida Privada dos Hipopótamos" (2014), de Matias Mariani e Maira Bühler, e os longas de ficção "Fala Comigo" (2016), de Felipe Scholl, "Sem Seu Sangue" (2019), de Alice Furtado, e "Cidade Pássaro" (2019), de Matias Mariani.

MELHOR MONTAGEM DOCUMENTÁRIO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



VENCEDOR
2021



CAO GUIMARÃES E BÁRBARA PAZ

**POR BABENCO - ALGUÉM TEM QUE
OUVIR O CORAÇÃO E DIZER: PAROU**

No processo de montagem de seu documentário sobre Hector Babenco, Bárbara Paz contou com a parceria valiosa de Cao Guimarães, um dos grandes documentaristas do cinema brasileiro contemporâneo, com um trabalho que em muitos momentos se aproxima do experimental e das artes visuais. O filme trabalha com imagens captadas por Bárbara e materiais de arquivo diversos, incluindo registros de bastidores de filmagens e cenas de filmes como "Pixote" e "Brincando nos Campos do Senhor".



DOMINGOS OLIVEIRA E VICTOR MAGRATH

POR OS 8 MAGNÍFICOS

Último filme do ator, dramaturgo e cineasta Domingos Oliveira, que morreu em 2019, "Os Oito Magníficos" foi baseado em uma ideia original da atriz Maria Ribeiro. A gravação ocorreu em uma tarde, na casa da própria atriz, com duas câmeras. O elenco reúne Alexandre Nero, Carolina Dieckmann, Eduardo Moscovis, Fernanda Torres, Mateus Solano, Sophie Charlotte, Wagner Moura e a própria Maria Ribeiro (os "oito magníficos"). Esse grupo de oito atores se reúne com o compromisso de conversar até o entardecer sobre o misterioso assunto que é a alma do ator.



FABIO SANTOS

POR AQUECIMENTO GLOBAL

O documentário "Aquecimento Global" fala de um dos assuntos mais urgentes da humanidade. O filme reúne o depoimento de dezesseis especialistas brasileiros que debatem e contextualizam a alteração do clima e seus efeitos em todo planeta, especialmente no Brasil. O filme começou a ser rodado e foi interrompido pela quarentena. "Parte das entrevistas foi feita à distância, trazendo a linguagem que todos se acostumaram a ver na TV e em suas próprias vidas, a estética de videoconferências por Zoom e Skype. Acabou deixando o projeto ainda mais atual", diz Beto Ribeiro, produtor executivo, roteirista e diretor de "Aquecimento Global".



IDÊ LACRETA

POR FOTOGRAFAÇÃO

Os primeiros trabalhos de Idê Lacreata na montagem foram com o diretor mineiro Carlos Alberto Prates Correia, nos longas "Cabaret Mineiro" (1980) e "Noites do Sertão" (1983). Seu trabalho já foi reconhecido pela Academia Brasileira de Cinema com outras três indicações, pelos filmes "Um Copo de Cólera" (1999), "Corpo" (2007), e "O Animal Cordial" (2017). "Fotografiação" é um documentário que registra a importância do trabalho de fotógrafos brasileiros e o impacto da fotografia digital.

JORDANA BERG

POR SOLDADO ESTRANGEIRO

Uma das profissionais mais requisitadas do cinema brasileiro recente, parceira de Eduardo Coutinho em "Santo Forte" (1999), "Edifício Master" (2002) e "Jogo de Cena" (2007), entre vários outros filmes, Jordana Berg recebe sua sexta indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro por seu trabalho em "Soldado Estrangeiro", documentário de José Joffily e Pedro Rossi. O filme acompanha três jovens que vivem diferentes estágios de uma mesma escolha: fazer parte de um grande exército de uma nação estrangeira. Contadas de forma independente, as histórias são pontuadas com citações do livro "Johnny Vai à Guerra", de Dalton Trumbo, romance de 1939 que lança luz sobre os ideais antiguerra e sobre a humanidade.

MARCOLA MARINHO E PAULO ALBERTO

POR DENTRO DA MINHA PELE

O documentário "Dentro da Minha Pele", codirigido por Toni Venturi e Val Gomes, tem como base as histórias de nove pessoas comuns, com diferentes tons de pele negra, que vivem na cidade de São Paulo e compartilham situações de racismo: o médico Estefânio Neto, a modelo-performer Rosa Rosa, os estudantes universitários Wellison Freire e Jennifer Andrade, a funcionária pública e ativista trans Neon Cunha, a trabalhadora doméstica Neide de Sousa, a corretora de imóveis Marcia Gazza, e o casal formado pela professora Daniela dos Santos e o garçom Cleber dos Santos.

MARÍLIA MORAES, EDT E ISABEL CASTRO, EDT

POR FICO TE DEVENDO UMA CARTA SOBRE O BRASIL

O documentário de Carol Benjamin narra a história das três gerações de sua família, atravessada pela ditadura militar que se instalou no Brasil entre 1964 e 1985. Seu pai, César Benjamin, foi preso ilegalmente aos 17 anos, em 1971, e permaneceu por três anos e meio em uma cela solitária, além de mais dois anos em prisão comum. A prisão e tortura do filho mais novo transformaram a dona de casa Iramaya Benjamin, avó da diretora, em uma militante incansável pela anistia.



MELHOR SOM

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



GABRIELA CUNHA, XAVIER THIBAUT E GILLES BERNADEAU

POR CIDADE PÁSSARO

Na equipe de som de "Cidade Pássaro", Gabriela Cunha é responsável pelo som direto, Xavier Thibault pelo desenho de som, e Gilles Bernadeau pela mixagem. O filme de Matias Mariani, selecionado para a mostra Panorama do Festival de Berlim, lança um olhar cuidadoso para a cidade de São Paulo e seus ruídos, ao contar a história do músico nigeriano Amadi (OC Ukeje), que busca seu irmão Ikenna (Chukwudi Iwuji). Enquanto procura, Amadi se aproxima de Emília (Indira Nascimento), que se torna seu principal vínculo com São Paulo, e encontra uma vibrante comunidade de imigrantes.



JOSÉ MOREAU LOUZEIRO, MIRIAM BIDERMAN, ABC, RICARDO REIS, ABC E PAULO GAMA

POR A DIVISÃO - O FILME

Quatro experientes profissionais do som no cinema, José Louzeiro, Miriam Biderman, Ricardo Reis e Paulo Gama dividem os trabalhos em "A Divisão - O Filme", que traz complexas cenas de suspense e ação. O filme de Vicente Amorim se inspira em uma das maiores crises de segurança pública do Rio de Janeiro, quando, em 1997, a cidade atingiu a média de onze sequestros por mês. A Divisão Antissequestros da Polícia (DAS) sofreu uma intervenção, na tentativa de apresentar resultados e diminuir a pressão sobre a polícia.



**JOSÉ MOREAU LOUZEIRO,
TOMÁS ALEM,
BERNARDO UZEDA,
RODRIGO NORONHA E
GUSTAVO LOUREIRO**

POR MACABRO

Na equipe de som do "thriller" de horror "Macabro", José Louzeiro assina o som direto, Tomás Além e Bernardo Uzeda são responsáveis pela edição de som, e Rodrigo Noronha e Gustavo Loureiro fizeram a mixagem. O filme dirigido por Marcos Prado é inspirado na história dos irmãos Ibraim e Henrique de Oliveira, que, nos anos 1990, foram acusados de brutais assassinatos na região da Serra dos Órgãos, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro.



**MÁRCIO CÂMARA,
CAUÊ CUSTÓDIO E
RODRIGO FERRANTE**

POR PACARRETE

Comédia dramática de tons líricos, que marca a estreia de Allan Deberton em um longa-metragem de ficção, "Pacarrete" contou com Márcio Câmara na captação de som direto e a dupla Cauê Custódio e Rodrigo Ferrante no desenho de som. Com quinze indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, "Pacarrete" traz Marcélia Cartaxo como uma bailarina que insiste em se apresentar na festa do bicentenário de sua cidade, no interior do Ceará.



VENCEDOR
2021



**RODRIGO FERRANTE,
MIRIAM BIDERMAN,
ABC E RICARDO REIS,
ABC**

**POR BABENCO: ALGUÉM TEM QUE
OUVIR O CORAÇÃO E DIZER: PAROU**

Retrato íntimo do cineasta Hector Babenco nos últimos anos de sua vida, o documentário assinado por Bárbara Paz tem um delicado trabalho de música e som, reconhecido nas indicações técnicas do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Bárbara define seu longa como uma "imersão amorosa" na vida do cineasta, na qual ele revela medos e ansiedades, mas também memórias, reflexões e fabulações.



MELHOR TRILHA SONORA

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



ANDRÉ ABUJAMRA E ERON GUARNIERI

POR ABRAÇO

O ator e músico André Abujamra, filho do grande diretor de teatro Antônio Abujamra, fez parte do grupo musical Karnak e já assinou dezenas de trilhas sonoras para o teatro e o cinema. A trilha de "Abraço", feita em parceria com Eron Guarnieri, traz sua décima indicação ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, que ganhou três vezes: por "Bicho de Sete Cabeças" (2000), "2 Coelhos" (2013) e "Trinta" (2014). Já Eron Guarnieri participou da banda Funk Como Le Gusta e assinou a trilha de "Onde Quer que Você Esteja" (2018) e "Barretão" (2019).



BÁRBARA PAZ E O GRIVO

**POR BABENCO - ALGUÉM TEM QUE OUVIR O
CORAÇÃO E DIZER: PAROU**

A trilha musical do documentário "Babenco - Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou" é assinada pela própria diretora Bárbara Paz e pelo conjunto experimental O Grivo, de Minas Gerais. Com uma sonoridade particular, que explora em muitos casos instrumentos artesanais e não convencionais, O Grivo realiza concertos, performances e instalações. Entre os filmes que trazem a trilha sonora do grupo estão "A Alma do Osso" (2004), de Cao Guimarães, "Balança Mas Não Cai" (2012), de Leonardo Barcelos, "O Homem das Multidões" (2013), de Cao Guimarães e Marcelo Gomes, e "Joaquim" (2017), de Marcelo Gomes.



BERNA CEPPAS

POR BOCA DE OURO

Berna Ceppas é um dos fundadores da big band carioca Orquestra Imperial e compôs a trilha sonora de vários trabalhos da coreógrafa Débora Colker, incluindo o espetáculo que ela criou para o Cirque du Soleil ("Ovo", de 2009). Para o cinema e a televisão, são dezenas de trilhas que lhe renderam oito indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, começando por "Árido Movie" (2005), de Lirio Ferreira, assinada também por Otto, Kassin e Pupilo. Berna Ceppas levou o troféu duas vezes, pelo documentário "Simonal - Ninguém Sabe o Duro que eu Dei" (2009) e por "Tim Maia" (2014).



DJ DOLORES

POR FIM DE FESTA

Compositor, cantor e DJ, DJ Dolores começou sua carreira como designer, participando do movimento pernambucano Mangue Bit, e começou na música nos anos 1990. A partir de seu trabalho na trilha musical do documentário "O Rap do Pequeno Príncipe Contra as Almas Sebosas" (2000), de Paulo Caldas e Marcelo Luna, assinou várias trilhas para cinema, dentre elas "A Máquina" (2005), de João Falcão, "Crítico" (2008) e "O Som ao Redor" (2012), de Kleber Mendonça Filho, "Tatuagem" (2013), de Hilton Lacerda, e "Divino Amor" (2019), de Gabriel Mascaro.



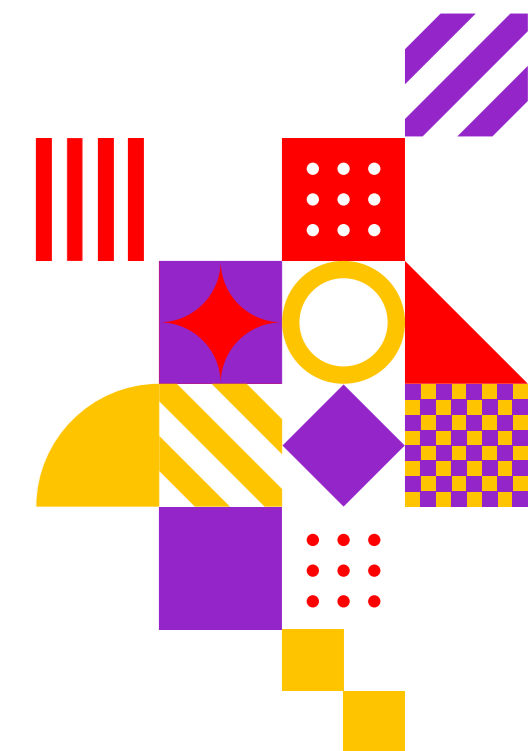
VENCEDOR
2021



FRED SILVEIRA

POR PACARRETE

Natural de Brasília, Fred Silveira é ator, instrumentista, cantor e compositor. Começou seus estudos aos 18 anos, no projeto Novos Talentos do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Como cantor, participou das montagens das óperas "Aida" (1995), "O Guarani" (1996) e "Carmen" (2000). Também participou de montagens de musicais como "Les Miserables", "Godspell" e "Avenida Q", entre vários outros. É também professor de canto e compositor de trilhas sonoras, como a de "Pacarrete", seu primeiro trabalho para o cinema.



MELHOR SÉRIE ANIMAÇÃO TV PAGA / OTT

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



VENCEDOR
2021



ROCKY & HUDSON: OS CAUBÓIS GAYS – 1ª TEMP.

(CANAL BRASIL)

A série “Rocky & Hudson: Os Caubóis Gays” é mais um desdobramento da trajetória dos personagens criados para os quadrinhos por Adão Iturrusgarai. Sátira ao machismo gaúcho que se apropria do gênero mais associado à masculinidade do cinema hollywoodiano – o faroeste –, “Rocky & Hudson” chegou ao cinema em 1995, no longa de animação dirigido por Otto Guerra. A série homônima, produzida pela Otto Desenhos Animados para o Canal Brasil, traz as vozes de Matheus Nachtergaele como Rocky e Paulo Tiefenthaler como Hudson. A primeira temporada, com 13 episódios, foi exibida entre 10 de agosto e 2 de novembro de 2020.

DIREÇÃO GERAL: ERICA MARADONA.
PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE: OTTO
DESENHOS ANIMADOS



SENNINHA NA PISTA MALUCA – 2ª TEMP.

(GLOOB)

A segunda temporada de “Seninha na Pista Maluca”, com 13 episódios, estreou em 1º de maio de 2020 nos canais Gloobinho e Gloob, depois da bem-sucedida primeira temporada, que foi ao ar em agosto de 2018. Na série, a cidade do Senninha se transforma em uma pista de corrida com muitos ambientes, em que a cada episódio os pilotos correm para lugares exóticos, em busca de novas aventuras. A pista se transformou graças a uma máquina inventada por Neco e, além de curvas e retas, ela tem vulcões, dinossauros, geleiras, pinguins, vampiros etc.

DIREÇÃO GERAL: BIANCA SENNA.
PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE: GULLANE



ZUZUBALÂNDIA – 2ª TEMP.

(CARTOON NETWORK, BOOMERANG E TOONCAST)

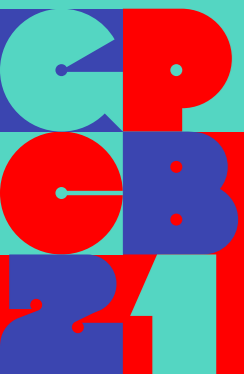
“Zuzubalândia” tem como protagonista uma simpática abelha chamada Zuzu, que vive em um reino onde tudo é comestível: as montanhas são feitas de sorvete, as casas de doces, os rios de chocolate, o sol é em formato de bala e a lua, de mel. Lá todo mundo esquia e faz bonecos de sorvete nas montanhas geladas. Zuzu embarca todos os dias em divertidas aventuras, enquanto mostra a importância do equilíbrio, seja na alimentação como na vida. A série foi criada por Mariana Caltabiano e inspirada em seu livro infantil, chamado “Jujubalândia”. Antes de chegar à TV por assinatura, a abelha Zuzu já passou pelo SBT e pela Rede TV.

DIREÇÃO GERAL: MARIANA CALTABIANO
PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE: MARIANA
CALTABIANO CRIAÇÕES



MELHOR SÉRIE DOCUMENTÁRIO TV PAGA / OTT

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



AMARELO PRISMA – 1ª TEMPORADA

(GNT)

A série “Amarelo Prisma” é um dos elos de uma experiência multiplataforma que tem como origem o álbum “Amarelo”, lançado por Emicida em outubro de 2019, e cujos desdobramentos incluem o documentário “Emicida: Amarelo – É Tudo Pra Ontem”, filmado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e também a série e o podcast “Amarelo Prisma”, entre outras iniciativas. A ideia vem de um texto do monge budista e poeta chamado Thich Nhat Hanh, em que ele fala dos quatro conceitos fundamentais oriundos da divisão da luz pelo prisma: paz, clareza, coragem e compaixão. Na série, o rapper pretende refletir sobre a necessidade de uma mudança de comportamento que gere soluções coletivas e um maior respeito à pluralidade.

DIREÇÃO GERAL: EMICIDA E EVANDRO FIÓTI.
PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE: LABORATÓRIO
FANTASMA PRODUÇÕES E MUTATO ENTRETENIMENTO



ANITTA: MADE IN HONÓRIO – 1ª TEMPORADA

(NETFLIX)

Com direção geral de Andrucha Waddington e de seu filho Pedro Waddington, a série “Anitta – Made in Honório” acompanha os bastidores da carreira da artista pop e revela segredos de sua intimidade. Os seis episódios retratam três facetas diferentes de sua vida: a popstar de carreira internacional; a empresária cheia de compromissos; e Larissa, a jovem saída da Zona Norte do Rio que ainda carrega muitas fragilidades. O documentário traz ainda registros da infância e adolescência da cantora. Ao mesmo tempo, acompanhamos o show no Parque de Madureira, no fim de 2019.

DIREÇÃO GERAL: ANDRUCHA WADDINGTON E PEDRO
WADDINGTON. PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:
CONSPIRAÇÃO



CIENTISTAS BRASILEIROS ENTRE OS MELHORES – 1ª TEMPORADA

(LOOKE)

Em um tempo em que a ciência brasileira está sob ataque e os negacionistas ganham espaço, a série “Cientistas Brasileiros Entre os Melhores” destaca o trabalho de profissionais brasileiros que são considerados alguns dos melhores representantes da ciência no mundo. Cada episódio se dedica a um cientista cujas descobertas, pesquisas e/ou patentes tiveram reconhecimento internacional. Entre os nomes destacados nos episódios estão o neurocientista Sidarta Ribeiro, a bióloga Lygia da Veiga, o imunologista Ricardo Gazzinelli e o químico Rochel Lago.

DIREÇÃO GERAL: GUILHERME FIUZA ZENHA E SILVIA GODINHO. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** IMAGINI ANIMATION STUDIOS



FAVELA GAY – PERIFERIA LGBTQI+ – 1ª TEMPORADA

(CANAL BRASIL)

Um dos diretores do longa “Cinco Vezes Favela – Agora por Nós Mesmos” (2010), Rodrigo Felha lançou em 2014 o documentário em longa-metragem “Favela Gay”, que nasceu a partir de sua observação de como um torneio de queimado na Cidade de Deus deu visibilidade e respeito a moradores gay da comunidade. Seis anos depois, o diretor estende sua pesquisa documental para periferias espalhadas por várias regiões do Brasil, em uma série de dez episódios que observa como gays, lésbicas, travestis, transexuais, pessoas queer e intersexuais vivenciam sua orientação sexual e identidade de gênero. “Precisava mostrar como elas são na sua essência. Elas têm as suas dores, mas também mostram muita alegria”, explicou Rodrigo Felha à revista Híbrida.

DIREÇÃO GERAL: RODRIGO FELHA. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** LUZ MÁGICA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS



MILTON E O CLUBE DA ESQUINA – 1ª TEMPORADA

(CANAL BRASIL)

Nesta série, Milton Nascimento se reúne com ex-membros do icônico Clube da Esquina e recebe convidados especiais para gravar versões inéditas de canções eternizadas da MPB. Além de Milton, Ronaldo Bastos e os irmãos Márcio e Lô Borges, o programa recebe Ney Matogrosso, Gal Costa, Seu Jorge, Samuel Rosa, Criolo, Maria Gadú e Iza. Cada um dos seis episódios, de 30 minutos, tem as canções como eixo condutor – não só as do antológico álbum “Clube da Esquina 1” (1972), mas também canções de antes e depois. “O coração é o ‘Clube 1’, mas não deixamos de abordar outras músicas emblemáticas, como ‘Canção do sal’ (1966), quando já se inicia a amizade do Milton com o Márcio (Borges), ‘Travessia’ (1967), que projetou o Bituca para o mundo, e ‘Maria, Maria’ (1975)”, explicou o diretor e roteirista Vitor Mafra ao Estado de Minas.

DIREÇÃO GERAL: VITOR MAFRA. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** GULLANE





GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

MELHOR
SÉRIE FICÇÃO
TV PAGA / ÓTT



20ª edição



VENCEDOR
2021



**BOM DIA, VERÔNICA –
1ª TEMPORADA**

(NETFLIX)

A série “Bom Dia, Verônica” é baseada no romance homônimo de Ilana Casoy e Raphael Montes, que assinaram o livro com o pseudônimo ‘Andrea Killmore’, e só na ocasião da adaptação revelaram os verdadeiros autores. Verônica Torres (Tainá Müller) é uma escritora de polícia que trabalha em uma delegacia de homicídios em São Paulo. Após presenciar um suicídio, ela precisa lutar contra os traumas do passado e acaba tomando uma decisão arriscada: usar seu conhecimento investigativo para ajudar duas mulheres desconhecidas.

DIREÇÃO GERAL: JOSÉ HENRIQUE FONSECA. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** ZOLA FILMES



**DETTETIVES DO PRÉDIO
AZUL – 14ª TEMPORADA**

(GLOOB)

A longa série infanto-juvenil inspirada nos livros de Flávia Lins e Silva chega à sua 14ª temporada. A novidade é a chegada de Toby (José Victor Pires), afilhado de Theobaldo (Charles Myara). O jovem mago aparece no Prédio Azul via teletransporte para ter aulas com seu padrinho. No entanto, durante a viagem Toby perde Terêncio, seu Wunggy de estimação, e precisará da ajuda dos detetives para encontrá-lo. Os novos episódios incluem gosmas misteriosas e atitudes suspeitas de Dona Leocádia (Claudia Netto), que podem estar relacionadas, ou não, ao sumiço de Terêncio.

DIREÇÃO GERAL: VIVIANNE JUNDI. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** CONSPIRAÇÃO



HARD – 1ª TEMPORADA

(HBO)

“Hard” acompanha a trajetória de Sofia (Natália Lage), uma dona de casa elegante e discreta que vê sua vida virar de cabeça para baixo quando o marido morre subitamente e ela descobre sua fonte de renda: uma rentável produtora de filmes pornográficos. Correndo o risco de perder sua casa, Sofia terá que se reinventar e aprender a administrar o negócio com a ajuda da sogra (Denise Del Vecchio). A trama é uma adaptação da série homônima exibida na França, entre 2008 e 2015.

DIREÇÃO GERAL: RODRIGO MEIRELLES. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** GULLANE



OS ÚLTIMOS DIAS DE GILDA – 1ª TEMPORADA

(CANAL BRASIL)

Com direção de Gustavo Pizzi (dos premiados filmes “Riscado” e “Benzinho”), “Os Últimos Dias de Gilda” foi a primeira série brasileira selecionada para o Festival de Berlim. Gilda (Karine Teles) é uma mulher livre em todos os sentidos. Excelente cozinheira, ela cria porcos e galinhas no quintal de casa para usar em suas receitas, conquistando amigos e pretendentes pela barriga. Mas sua independência incomoda a vizinhança, em especial Cacilda (Julia Stockler), cujo marido, o pastor Ismael (Igor Campanaro), aproveita sua influência religiosa para se candidatar a um cargo público.

DIREÇÃO GERAL: GUSTAVO PIZZI. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** BALEIA FILMES

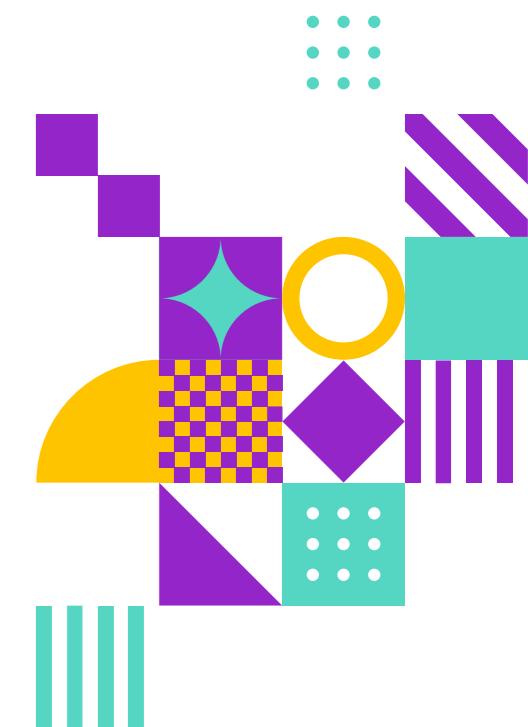


UM CONTRA TODOS – 4ª TEMPORADA

(FOX)

“Um Contra Todos” conta a história de Cadu (Júlio Andrade), advogado correto que vê sua vida virar de pernas para o ar ao ser confundido com um traficante de drogas. A série foi indicada ao prêmio Emmy Internacional por três anos consecutivos: em 2017, concorreu ao prêmio de melhor ator, para Júlio Andrade; em 2018, concorreu mais uma vez como melhor ator e também como melhor série dramática; e, em 2019, como melhor série dramática. A quarta temporada foi anunciada como a última, pela Fox.

DIREÇÃO GERAL: BRENO SILVEIRA E DANIEL LIEFF. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** CONSPIRAÇÃO



MELHOR SÉRIE FICÇÃO TV ABERTA

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



GILDA, LUCIA E O BODE – 1ª TEMPORADA

(TV GLOBO)

Uma das várias produções familiares realizadas durante a pandemia, a minissérie “Amor e Sorte” reuniu no elenco Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, mãe e filha, com direção geral de Andrucha Waddington, casado com Fernanda Torres, e seu filho Pedro Waddington. O sucesso foi tanto que se desdobrou no especial de Natal “Gilda, Lúcia e o Bode”. O elenco inclui Joaquim Waddington, filho de Andrucha e Fernanda Torres, como o jovem Dimas, e participações especiais de Arlete Salles e Fabiula Nascimento. Além, é claro, do bode, que, na história, se chama Everi.

DIREÇÃO GERAL: ANDRUCHA WADDINGTON E PEDRO WADDINGTON. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** CONSPIRAÇÃO



VENCEDOR
2021



SOB PRESSÃO – PLANTÃO COVID – TEMPORADA ESPECIAL

(TV GLOBO)

“Sob Pressão – Plantão Covid” é um especial de televisão derivado da série brasileira “Sob Pressão”, exibido em dois episódios, em outubro de 2020, retratando o cotidiano de um hospital de campanha durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Criada por Luiz Noronha, Claudio Torres, Renato Fagundes e Jorge Furtado, a série é escrita por Lucas Paraizo em colaboração com Marcio Alemão, Flavio Araújo e Pedro Rigueti, consultoria médica de Marcio Maranhão e direção artística de Andrucha Waddington. Júlio Andrade e Marjorie Estiano seguem como protagonistas, com participações de Bruno Garcia, Pablo Sanábio, David Junior, Roberta Rodrigues, Josie Antello e Drica Moraes.

DIREÇÃO GERAL: ANDRUCHA WADDINGTON. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** CONSPIRAÇÃO



TÁ PUXADO – 1ª TEMPORADA

(TV JORNAL/SBT)

A série “Tá Puxado” é uma ‘sitcom’ estrelada pelos humoristas Matheus Ceará e Cinderela. Ela é diarista e trabalha para colocar comida dentro de casa, enquanto ele é um “desocupado profissional” que se esforça para se manter na vida mansa. “Tá Puxado” é o primeiro ‘sitcom’ realizado fora do eixo Rio-São Paulo. “Existe uma cultura muito grande de fazer sitcom no Brasil, principalmente em canais como Globo e Multishow, e muitos deles têm como temática o humor nordestino, além de trazerem nordestinos entre seus personagens e protagonistas. A questão é que esses programas sempre foram realizados no Rio e em São Paulo. Por isso falo com orgulho que ‘Tá Puxado’ é o primeiro sitcom fora do eixo – escrito, dirigido e realizado em Recife, Pernambuco, no Nordeste do Brasil”, disse o diretor Rodrigo César em entrevista ao site Tela Viva.

DIREÇÃO GERAL: RODRIGO CÉSAR. **PRODUTORA BRASILEIRA INDEPENDENTE:** ALL SCREENS FILMS



MELHOR CURTA- METRAGEM ANIMAÇÃO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



MĀTĀNĀG, A ENCANTADA

DE SHAWARA MAXAKALI E CHARLES BICALHO

Este curta de animação foi produzido com o apoio do programa Rumos Itaú Cultural pela Pajé Filmes, produtora voltada para a criação de filmes indígenas fundada por Charles Bicalho, codiretor da obra com Shawara Maxakali. No filme, a índia Mātānāg segue o espírito de seu marido, morto depois de ser picado por uma cobra, até a aldeia dos mortos. Juntos eles superam os obstáculos que separam o mundo terreno do mundo espiritual. Mas Mātānāg não está morta e sua alma deve retornar ao convívio dos vivos. De volta à aldeia, reunida a seus parentes, novas vicissitudes durante um ritual proporcionam a oportunidade para que mais uma vez vivos e mortos se reencontrem.



O HOMEM DAS GAVETAS

DE DUDA RODRIGUES

Animação em 'stop motion' realizada graças a um financiamento coletivo, o curta narra a história de um homem feito de gavetas que vive tranquilamente no campo. Certo dia, uma das suas gavetas abre e ele começa uma busca para tentar preencher o vazio da sua existência. Nas palavras da crítica Cecília Barroso, do site Cenas de Cinema, o filme "faz um passeio pela história da arte. Seu homem de gavetas vazias, aquele que nos guia por esse caminho, abre espaço para interpretações várias (...). Gavetas têm um sentido muito marcado na psicologia e na arte, são espaços da memória, onde se guardam as lembranças boas ou ruins da vida. Era assim para Freud, era assim para Dali. A diretora quer unir essas duas linhas, mas se dedica principalmente à pintura".



VENCEDOR
2021



SUBSOLO

DE ERICA MARADONA E OTTO GUERRA

Um grupo de amigas frequenta a academia, tentando alcançar os corpos ideais. Apesar de assíduas, elas convivem com os deslizes longe das esteiras, fazendo girar as engrenagens de um ciclo interminável. O crítico Victor Faverin, do site Vertentes de Cinema, afirma que o curta “reforça a ideia das academias de musculação como templos do aprimoramento corporal e que, ao mesmo tempo, exalam superficialidade a cada levantada de supino, a cada pose para foto em frente ao espelho ou a cada frase motivacional dita por pessoas que, raramente, servem de inspiração. A diferença é que a caricatura, nesse caso, é literal. O desenho animado em 2D exagera traços, cores e sotaques na tentativa de estabelecer o ridículo. E consegue”.



TANDEM

DE VIVIAN ALTMAN

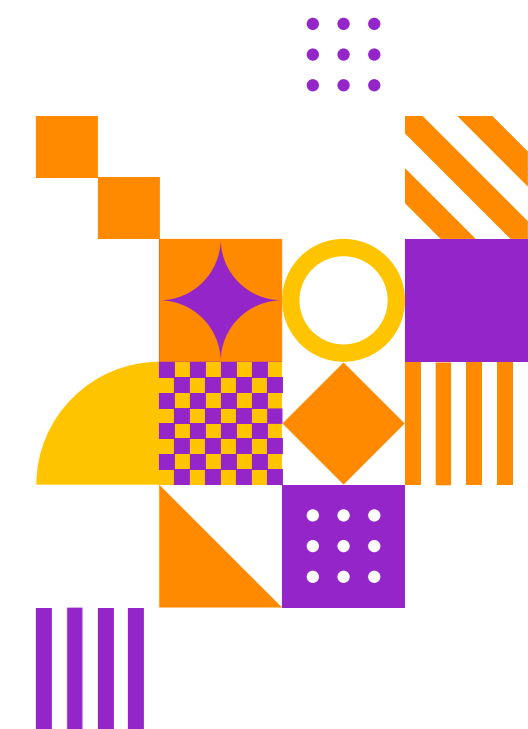
Esta animação para adultos, feita com a técnica de ‘stop motion’, conta a história de um casal que vive junto há muitos anos, longe dos padrões que a sociedade faz de um casal feliz. Cada um deles tem sua forma de viver o prazer e a sexualidade. “Tandem” recebeu o primeiro lugar do prêmio Animadinho no Festival Anima Mundi. Vivian Altman já teve trabalhos selecionados para o Festival de Annecy, na França, o mais importante dedicado à animação do mundo.



UM PEIXE PARA DOIS

DE CHIA BELOTO

Esta animação de Chia Beloto, de Pernambuco, tem como personagem principal um homem que vive no interior do coração de uma baleia, o animal mais solitário do mundo. Comer sozinho é sua atividade favorita, até que um dia uma menina aparece para bagunçar seu espaço. A realizadora Chia Beloto é responsável pelo premiado curta “Fazenda Rosa” (2017), baseado na obra de Erasto Vasconcelos, poeta de Olinda, e vencedor do prêmio de melhor curta brasileiro no festival Animage. Desde a fundação da produtora CabraFulô, realizou curtas, séries e oficinas.



MELHOR CURTA- METRAGEM DOCUMENTÁ- TÁRIO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



À BEIRA DO PLANETA MAINHA SOPROU A GENTE

DE BRUNA BARROS E BRUNA CASTRO

Por meio de imagens de arquivo pessoal e reflexões sobre as ambivalências que às vezes se imprimem em relações cheias de amor, o curta de Bruna Barros e Bruna Castro apresenta recortes de afeto entre duas sapatonas e suas mães. Segundo a crítica Lorena Montenegro, do site Cenas de Cinema, trata-se de um filme "pessoal e intransferível (...) Bruna e Bruna se filmam e dirigem, lembram onde estavam no fatídico outubro de 2018, perguntando às mães o que pensam de si e delas. (...) Mesmo na saturação do estilo - no caso, a autoficção - a honestidade e maneira com que Bruna e Bruna inferem sobre a própria vida e a constância da cumplicidade, a experiência de serem filhas de mulheres criadas dentro do patriarcado mas que ainda assim, as amam, faz diferença em meio a tantos filmes que são vazios".



CINEMA CONTEMPORÂNEO

DE FELIPE ANDRÉ SILVA

O curta-metragem de Felipe André Silva parte de uma única fotografia para refletir sobre um trauma pessoal. A voz de um narrador revela: aquela fotografia traz a imagem de homens abusadores. Marcelo Müller, crítico do site Papo de Cinema, escreveu: "Em vez de mostrar o panorama revelado na sua totalidade, o diretor vai escrutinando suas pequenas partes lenta e sucessivamente. Com a câmera próxima da foto, vemos texturas, ranhuras, marcas do tempo e intervenções (...). O procedimento aparentemente é simples e conveniente, mas contém em si mesmo uma ponderação forte. As lembranças estampadas desvanecem com o tempo em suporte físico, são passíveis de modificações e até mesmo de um desaparecimento completo. Nesse sentido, há uma sugestão do impacto do que fica como reminiscência. Por mais que aquela fotografia um dia suma, o que ela simboliza permanecerá vivo".



VENCEDOR
2021



FILHAS DE LAVADEIRAS

DE EDILEUZA PENHA DE SOUZA

Inspirado no livro "As Filhas de Lavadeiras", de Maria Helena Vargas (2002), o documentário de Edileuza Penha de Souza ganhou o prêmio de melhor curta na 25ª edição do Festival É Tudo Verdade. O filme conta histórias de mulheres negras que puderam ir à escola graças ao trabalho das mães lavadeiras, e assim conseguiram romper trajetórias de miséria, pela herança de suas mães e avós que acreditavam na educação como resistência. Em homenagem à autora e a todas as mulheres negras que resistiram, o documentário apresenta memórias, alegrias e tristezas, dores e poesias que se fazem presente como possibilidades de um novo destino.



IN MEMORIAM – O ROTEIRO DO GRAVADOR

DE SYLVIO LANNA

Produzido pela Cavideo, de Cavi Borges, esse documentário de Sylvio Lanna se debruça sobre a trajetória da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O conservador chefe da Cinemateca, Hernani Heffner, descreve os primeiros anos da instituição e o Primeiro Festival de Cinema Americano, realizado em 1958. Nas palavras de Chris Rafael, do site Vertentes de Cinema, “Sylvio Lanna e Hernani Heffner debatem a constatação da dificuldade de encontrar um arquivo, visto que não existe um inventário completo do material que se encontra na Cinemateca do MAM”. Falam ainda do pequeno número de funcionários, insuficiente para a demanda de trabalho. “Tamanha improbidade pode custar um alto preço pois, quando desconhecemos ou esquecemos o passado, perdemos a chance da aprendizagem”.



MINHA HISTÓRIA É OUTRA

DE MARIANA CAMPOS

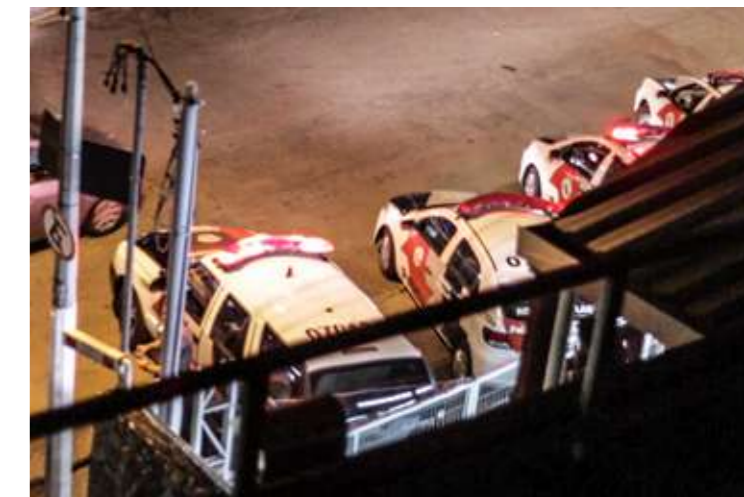
Niázia, moradora do Morro da Otto, em Niterói, no Rio de Janeiro, abre a sua casa para compartilhar a busca por uma resposta à questão: o amor entre mulheres negras é mais que uma história de amor? Já a estudante de direito Leilane nos apresenta os desafios e possibilidades de construir uma jornada de afeto com Camila. Vitor Velloso, do site Vertentes de Cinema, afirma que o filme “se tornou um dos curtas mais comentados da 23ª Mostra de Cinema de Tiradentes, por reconhecer no cinema a capacidade de transformação de determinados padrões da sociedade (...). A potência da obra está diretamente ligada ao quão seccionada ela se vê diante da homogeneidade da sociedade brasileira, em um pensamento moralista, conservador e tacanho”.



O QUE PODE UM CORPO?

DE VICTOR DI MARCO E MÁRCIO PICOLI

Correalizador de “O que Pode um Corpo?” com Márcio Picoli, Victor Di Marco fala neste curta-metragem sobre sua experiência como uma pessoa com deficiência. O filme é considerado um dos marcos do cinema brasileiro não só por levar às telas uma questão praticamente ausente, mas também pela forma corajosa conduzida por Victor Di Marco. O filme foi destaque em vários festivais de cinema, incluindo o 48º Festival de Gramado. Na ocasião, Victor afirmou: “Sinto em mim o peso e a alegria de ser o primeiro diretor com deficiência a estar com um filme em Gramado! Que se faça história e que eu não seja o último”.



RUA AUGUSTA, 1029

DE MIRRAH DA SILVA

Documentário que registra o movimento Frente de Luta pela Moradia, em especial os acontecimentos da madrugada de 13 de abril de 2015, em São Paulo, quando seis mil famílias ocuparam 18 prédios sem função social. Chamado de Abril Vermelho, o ato serviu para atentar o governo sobre a falta de vontade política para sanar os problemas de habitação. O curta é composto de imagens feitas por câmeras de celular, no momento da invasão. “Rua Augusta, 1029” participou de dezenas de festivais no Brasil.



MELHOR CURTA- METRAGEM FICÇÃO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



5 ESTRELAS

DE FERNANDO SANCHES

Katia Fontinelle é uma talentosa atriz de teatro que pede um transporte por aplicativo para ir para uma festa, em um sábado à noite. Para a sua surpresa, a motorista é uma mulher. A corrida segue tranquila, até que coisas estranhas começam a acontecer e a viagem de Katia se transforma em uma noite de terror. Homenagem ao cinema de gênero, o curta de Fernando Sanches conta com as atrizes Luciana Paes e Gilda Nomes. O filme participou de mais de uma dezena de festivais, dentre eles o Fantaspoa e o Cine Ceará.



A BARCA

DE NILTON RESENDE

Esta produção alagoana, dirigida por Nilton Resende, é inspirada no conto "Natal na Barca", de Lygia Fagundes Telles. A história se passa na noite de Natal, enquanto duas mulheres dialogam numa barca que desliza sobre as águas de uma lagoa escura. Um acontecimento inesperado, porém, marca o término dessa travessia. "A Barca" foi um dos projetos contemplados no IV Prêmio de Incentivo à Produção Audiovisual em Alagoas da Secretaria de Cultura, em parceria com os Arranjos Regionais do Fundo Setorial do Audiovisual. O curta conta com participações em inúmeros festivais e mostras nacionais e internacionais, somando 17 prêmios e quatro menções honrosas.



EGUM

DE YURI COSTA

Premiado na Mostra de Cinema de Tiradentes, "Egum" conta a história de um jornalista que retorna à sua casa, de onde foi afastado devido à violenta morte do irmão, para cuidar de sua mãe, que sofre de uma doença grave e desconhecida. A visita de dois estranhos desperta a suspeita de que algo sobrenatural se abateu sobre ela. O filme é resultado do trabalho de conclusão de curso do diretor, formado em Comunicação Social pela UFRJ, e surgiu a partir de pesquisas sobre terror negro e afro surrealismo. "Buscamos referências em filmes como 'Matador de Ovelhas', de Charles Burnett, que não é um filme de terror, mas que me atemoriza mais a cada vez que vejo. Descobrir o afro surrealismo foi essencial para esse processo" explicou Yuri Costa, no site do Festival de Vitória.



PERIFERICU

DE NAY MENDL, ROSA CALDEIRA, STHEFFANY FERNANDA E VITA PEREIRA

Realizado a quatro mãos, "Perifericu" é uma mistura de documentário e ficção que esbanja irreverência e dá visibilidade a personagens da comunidade LGBTQIA+. Segundo uma das realizadoras, Stheffany Fernanda, em entrevista para o site do Festival de Vitória, o curta é "uma ruptura muito grande (...). A ideia de realizar se mescla com as urgências das nossas vidas. Vemos nosso filme como um grito coletivo que diz que estamos vivas/vivos/vives e que não vamos só aceitar a sobreviver e ir para além. Explorar esse tema pode ser algo que muitas pessoas já fazem, porém temos sonhos, temos vontades, temos vozes e agora mais do que nunca a gente fala por nós mesmos".



RECEITA DE CARANGUEJO

DE ISSIS VALENZUELA

Após a morte do pai, Lari e sua mãe vão passar alguns dias na praia. Elas resolvem cozinhar caranguejos. E os bichos, aos poucos, transformam-se em seres luminosos. Segundo o crítico Vitor Velloso, do site Vertentes de Cinema, "o tom memorial de acontecimentos e sentimentos é o que norteia o projeto (...). O afeto é a tônica, mas não é uníssono. Entre as reverberações do passado, há o temor do desconhecido, da não-comunicabilidade, onde o abraço ganha sintonia diferente do prosaico. E a direção busca sempre olhar das sutilezas para o dia a dia, uma refeição de caranguejo unida da memória na produção e do desconhecido em cena". "Receita de Caranguejo" participou do Festival de Gramado de 2020, entre outros.



REPÚBLICA

DE GRACE PASSÔ

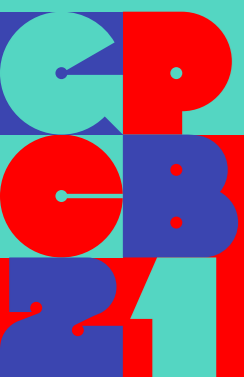
Neste curta-metragem realizado durante a pandemia para o projeto Convida, do Instituto Moreira Salles, a atriz, dramaturga e realizadora Grace Passô vive uma brasileira que desperta num país exausto de atos violentos. Algo, porém, está diferente, estranho. E ela descobre que o Brasil, na verdade, não passava de um sonho. O filme foi um dos vencedores do prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Cinema de 2020, e foi premiado como melhor curta-metragem no 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.





MELHOR LONGA- METRAGEM IBERO- AMERICANO

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



MONOS, ENTRE O CÉU E O INFERNO

MONOS (COLÔMBIA) / FICÇÃO

“Um Contra Todos” conta a história de Cadu (Júlio Andrade), advogado correto que vê sua vida virar de pernas para o ar ao ser confundido com um traficante de drogas. A série foi indicada ao prêmio Emmy Internacional por três anos consecutivos: em 2017, concorreu ao prêmio de melhor ator, para Júlio Andrade; em 2018, concorreu mais uma vez como melhor ator e também como melhor série dramática; e, em 2019, como melhor série dramática. A quarta temporada foi anunciada como a última, pela Fox.

DIREÇÃO: ALEJANDRO LANDES. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** PANDORA FILMES



O FILME DE BRUNO ALEIXO

O FILME DE BRUNO ALEIXO (PORTUGAL) / FICÇÃO

Ao ser convidado para escrever sua autobiografia, Bruno Aleixo, famoso personagem do YouTube em Portugal, pede ajuda aos amigos próximos. Reunidos em torno de uma mesa, eles sugerem várias ideias, cada uma diferente da outra. Aleixo, na verdade, é um personagem de animação semelhante a um cachorro ou um ursinho de pelúcia, mas de temperamento muito rabugento, protagonista de uma série de esquetes de humor ácido e satírico. O roteiro e a direção do filme, encomendado pelo produtor Luiz Urbano, coube aos criadores do personagem, Pedro Santo e João Moreira.

DIREÇÃO: JOÃO MOREIRA E PEDRO SANTO. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** VITRINE FILMES



O ROUBO DO SÉCULO

EL ROBO DEL SIGLO (ARGENTINA) / FICÇÃO



No dia 13 de janeiro de 2006, cinco homens assaltaram uma agência bancária em Acassuso, cidade da grande Buenos Aires, e conseguiram levar US\$ 25 milhões. Eles fugiram com o dinheiro e, quando os policiais entraram na agência, encontraram armas de brinquedo, reféns assustados, o cofre vazio, com um bilhete na forma de um poema, inspirado em um outro famoso assalto na França. O episódio se tornou um fato midiático na Argentina e ganhou notoriedade no mundo. Como ninguém saiu ferido, os assaltantes cumpriram pena relativamente pequena. O líder do assalto, Fernando Araújo, é coautor do roteiro dessa versão ficcional do episódio, dirigida por Ariel Winograd, de "Mamãe Foi Viajar" (2017) e "Sem Filhos" (2015).

DIREÇÃO: ARIEL WINOGRAD. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** WARNER BROS



PORNÔ PARA PRINCIPIANTES

PORNÔ PARA PRINCIPIANTES (URUGUAI, ARGENTINA E BRASIL) / FICÇÃO

O segundo longa do diretor uruguaio Carlos Ameglio é uma comédia que tem como protagonista Victor (Martín Pyroyansky), cineasta amador que tenta vender sua câmera para realizar seu casamento. Quando um gangster local o obriga a criar uma versão pornográfica de "A Noiva de Frankenstein", seu amigo Anibal (Nicolás Furtado), viciado em pornografia, decide acompanhá-lo na tarefa. A confusão fica ainda maior quando Victor se apaixona pela protagonista do filme, a atriz pornô internacional Ashley Cummings (Carolina Manica).

DIREÇÃO: CARLOS AMEGLIO **COPRODUÇÃO BRASILEIRA:** BOSSANOVAFILMS **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** PANDORA FILMES



TARDE PARA MORRER JOVEM

TARDE PARA MORIR JOVEN (CHILE, BRASIL, HOLANDA E CATAR) / FICÇÃO

Considerada uma das grandes promessas do cinema latino-americano, Dominga Sotomayor ganhou o prêmio de melhor direção no Festival de Locarno de 2018 por esse filme, que se passa no verão de 1990 no Chile. Com a liberdade que se seguiu ao fim da ditadura, um pequeno grupo de famílias em uma comunidade isolada aos pés dos Andes busca construir um novo mundo longe dos excessos urbanos. Nessa época de mudanças e reavaliações, Sofia (Demián Hernandez), Lucas (Antar Machado) e Clara (Madgalena Tótoro) lidam com seus primeiros amores, desejos e medos, enquanto se preparam para a grande festa de Ano Novo.

DIREÇÃO: DOMINGA SOTOMAYOR **COPRODUÇÃO BRASILEIRA:** RT FEATURES **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** PANDORA FILMES



MELHOR LONGA- METRAGEM INTERNACIONAL

GRANDE
PRÊMIO DO
CINEMA
BRASILEIRO



20ª edição



APOCALYPSE NOW: FINAL CUT

APOCALYPSE NOW: FINAL CUT (EUA) / FICÇÃO

Obra-prima de Francis Ford Coppola e filme mítico da chamada "Nova Hollywood" (a geração que renovou o cinema americano a partir dos anos 1970), "Apocalypse Now" ganhou uma versão definitiva de seu diretor, com 30 minutos adicionais em relação à sua primeira versão. Ganhador da Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1979, indicado a oito Oscar e vencedor de dois (melhor fotografia e som), "Apocalypse Now" é uma releitura do clássico romance de Joseph Conrad, "O Coração das Trevas", ambientado na Guerra do Vietnã. Martin Sheen é o jovem capitão que recebe a missão de procurar e assassinar um coronel americano (Marlon Brando) que matou centenas de inocentes e se escondeu na selva profunda, onde é adorado e protegido como um deus pelos seus seguidores.

DIREÇÃO: FRANCIS FORD COPPOLA. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** PANDORA FILMES



VENCEDOR
2021

JOJO RABBIT

JOJO RABBIT (EUA) / FICÇÃO



Na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, o menino Jojo (Roman Griffin Davis) sonha participar da Juventude Hitlerista. Um dia, ele descobre que sua mãe (Scarlett Johansson) esconde no sótão de casa uma menina judia (Thomasin McKenzie). Depois de várias tentativas frustradas para expulsá-la, o jovem rebelde começa a desenvolver empatia pela nova hóspede. "Jojo Rabbit" estreou no Festival de Toronto, onde levou o Prêmio do Público, e recebeu seis indicações ao Oscar, vencendo o de melhor roteiro adaptado. Nascido na Nova Zelândia, o diretor Taika Waititi, do elogiado "Boy" (2014), assina a direção e roteiro e também atua em "Jojo Rabbit", interpretando o amigo imaginário do pequeno Jojo, Adolf Hitler.

DIREÇÃO: TAIKA WAITITI. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** DISNEY



O FAROL

THE LIGHTHOUSE (EUA) / FICÇÃO

No fim do século XIX, Thomas Wake (Willem Dafoe), faroleiro de uma ilha remota na Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, recebe o jovem Thomas Howard (Robert Pattinson), seu novo ajudante. O isolamento extremo, somado a uma série de estranhos acontecimentos, leva a convivência entre os dois a um grau de tensão cada vez mais elevado. Produzido pelo brasileiro Rodrigo Teixeira, "O Farol" é o segundo longa-metragem de Robert Egges, um dos diretores responsáveis pela renovação do horror no cinema contemporâneo, revelado pelo elogiado "A Bruxa" (2015). "O Farol" estreou na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, onde recebeu o prêmio Fipresci da crítica internacional, e coleciona mais de 25 prêmios em festivais. A crítica especializada, de uma forma geral, destaca sobretudo o trabalho dos protagonistas Willem Dafoe e Robert Pattinson.

DIREÇÃO: ROBERT EGGES. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** VITRINE FILMES



O PAI

THE FATHER | BASHTATA (BULGÁRIA E GRÉCIA) / FICÇÃO

Vasil (Ivan Savov) acaba de perder sua parceira de longa data, sua esposa Valentina. Depois que uma mulher, durante o funeral, afirma que Valentina ligou para seu celular, Vasil procura a ajuda de um conhecido médium para entrar em contato com a esposa. Seu filho Pavel (Ivan Barnev) tenta trazê-lo à razão, mas Vasil insiste em fazer as coisas à sua maneira. "O Pai" é um drama familiar íntimo sobre as dificuldades de se conectar com pessoas próximas. Na sua viagem juntos, cheia de conflitos e descobertas, Vasil e Pavel vivem situações absurdas, por vezes cômicas. Ganha-dor do Festival de Karlovy Kary, na Polônia, em 2019.

DIREÇÃO: KRISTINA GROZEVA E PETAR VALCHANOV. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** PANDORA FILMES



VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI

SORRY WE MISSED YOU (REINO UNIDO) / FICÇÃO

O título original do filme, "Sorry We Missed You", refere-se ao bilhete que os entregadores precisam deixar para registrar sua tentativa, no caso de ausência do recebedor. Em mais um contundente drama social, o veterano diretor inglês Ken Loach denuncia as condições da classe trabalhadora inglesa, como já fez em obras premiadas como "Meu Nome é Joe" (1998) e "Eu, Daniel Blake" (2016). Neste novo trabalho, ele aborda a vida difícil e cada vez mais desassistida dos entregadores terceirizados. Com roteiro de Paul Laverty, parceiro de longa data do diretor, "Você Não Estava Aqui" narra os esforços do motorista Ricky (Kris Hitchen) para sustentar a família e manter seus laços afetivos em meio a uma rotina de trabalho exaustiva. O filme teve sua estreia mundial na competição do Festival de Cannes de 2019.

DIREÇÃO: KEN LOACH. **DISTRIBUIDOR BRASILEIRO:** VITRINE FILMES



GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

20ª edição



PATROCÍNIO

SABESP - através da Lei Federal de Incentivo à Cultura

APOIO

Telecine
Porta Curtas

APURAÇÃO

PwC Brasil

TRANSMISSÃO

TV Cultura

CORREALIZAÇÃO

Spicine
Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo
Prefeitura de São Paulo
Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

REALIZAÇÃO

Academia Brasileira de Cinema e Artes Audiovisuais
Secretaria Especial de Cultura
Ministério do Turismo

PATRONOS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA E ARTES AUDIOVISUAIS

Cinemark Brasil S.A., Globo Filmes, Lereby Produções Ltda., O2 Cinema Ltda., Paramount Pictures Brasil Distribuidora de Filmes Ltda., Sm Distribuidora De Filmes Ltda. / Paris Filmes, The Walt Disney Company (Brasil) Ltda., Warner Bros South Inc.

APURAÇÃO DO GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

PwC Brasil
Renata Fernandes
Erika Deduck
Francisco Assis
Laura Bento
Guilherme Martins

Troféu Grande Otelo - Criação
Ziraldo

Execução Troféu
Altair Souza

EQUIPE ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA E ARTES AUDIOVISUAIS

Coordenação Geral
Uirapuru Filmes

Produção
Liliane de Paula

Equipe Administrativo/
Financeiro
Isabela Lima
Marcia Eltz
Marise Lopes

Produtor de Design Site
Juliana Machado

EQUIPE GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO

Roteirista
Hugo Sukman

Apresentadoras
Adriana Couto
Renata Boldrini

Produção Executiva
Amanda Lima

Coordenação de Produção
Mônica Varella

Produção
Arthur Manhães

Produção de Texto Catálogo
Pedro Butcher

Revisão de Texto Catálogo
Isabel Butcher

Pesquisador
Breno Lira Gomes

Assistente Pesquisa
Daniela Barbosa

Motion Designer
Glauber Vianna

Edição
Glauber Vianna
Estevão de Paula

Edição Vídeos
Uirapuru Filmes

Mixagem
Paulo Brandão (Brand Estúdio/Rj)

Concepção e Direção de Arte,
Projeto Catálogo
Inventum

Realidade Aumentada
Inventum

Assessoria de Imprensa
**Palavra Assessoria Em
Comunicação**

Marketing e Conteúdo Digital
Melina Dalboni

Produção Fotográfica
Saara Carneiro

Fotografia
Nadja Kouchi

Desenvolvimento Site e Cédula
de Votação
Guppy Criatividade E Tecnologia

Gravação Vídeos Musicais
Direção / Direção de Fotografia e
Edição / Mixagem de Áudio
**André Mehmari – Estúdio
Monteverdi**

Gravação Vídeos Jorge
Peregrino e Ruy Guerra
Diretor / Diretor de
Fotografia / Editor
Bernardo Mendonça

EQUIPE SÃO PAULO

Direção
Lucas Rochetti

Codireção
Renata Malheiros

Produção
Leonardo Thomsen
Kátia Gomes

Edição
João Prado

Coordenação de Projetos da
Produção
Maria Fernanda Ortiz

Coordenação de Cenografia
Selma Bandeira Rodrigues

Direção de Fotografia
Joyme Nakayama

Coordenação de Cabelo e
Maquiagem
Livia Bellotto

Figurino
Cida De Souza

Direção de Videografia
Henrique Bacana

Gerência de Operações
Paulo Sérgio Ernesto

Direção de Engenharia
Nelson Faria

Direção de Gestão de Produção
Adriana Muniz

Direção de Produção
Paula Cavalcanti

Direção de Programação
Enéas Carlos Pereira

CRÉDITOS

NÚMEROS MUSICAIS

1. Odeon (Ernesto Nazareth)

Intérprete: André Mehmari

Editora: Domínio Público

2. Pesadelo (Maurício Tapajós Gomes / Paulo César Francisco Pinheiro)

Intérpretes: André Mehmari e Mônica Salmaso

Editora: Warner Chappell Music Brasil

3. Deus e o Diabo na Terra do Sol (Sérgio Ricardo / Glauber Rocha)

Intérpretes: André Mehmari e Mônica Salmaso

Editora: Warner Chappell Music Brasil

4. Passaredo (Francis Hime / Chico Buarque)

Intérpretes: André Mehmari e Mônica Salmaso

Editora: Nossa Música (Vermelha) / Marola Ed.

5. Reza (Edu Lôbo / Rui Guerra)

Intérpretes: André Mehmari e Mônica Salmaso

Editora: Irmãos Vitale

MÚSICAS VINHETAS

1. Tema Academia 20 Anos – Atrizes

Composição: André Mehmari

2. Tema Academia 20 Anos – Atores

Composição: André Mehmari

3. Tema Academia 20 Anos – Filmes

Composição: André Mehmari

CRÉDITOS IMAGENS

Acervo Alex Viany,
AS Produções Culturais
Cinemateca Brasileira/ Resgate do Cinema
Silencioso Brasileiro/ Jornal Carioca

100 anos Humberto Mauro/Decine Ctav/Funarte/

Ministério da Cultura

Canal Brasil

Cinemateca do MAM Rio de Janeiro

Copyrights Consultoria

Grapho Produções

Instituto Moreira Salles

Kinossaurus Filmes

Lagoa Cultural

Migdal Filmes

TV Cultura

AGRADECIMENTOS

Acervo Alex Viany

Adilson Mendes

Alberto Valadão Magno

Ana Kutner

Anete Pitão

Bel Kutner

Bernardo Stroppiana

Betina Viany

Bruno Stroppiana

Canal Brasil

Cavi Borges

Cavideo

Cinemateca Brasileira

Cinemateca do MAM Rio de Janeiro

Clara Kutner

Ctav

Dona Fe

Fabio Vellozo

Hernani Heffner

Iafa Britz

Instituto Moreira Salles

Janaína Diniz Guerra

Luiz Carlos Lacerda

Marcelo Guerra

Renan Pessanha Daniel

Roberto Giannetti da Fonseca

Rodrigo Pinheiro da Fonseca

Silvia Regina Dain Gandelman

PROJETO WEB – TROCAS CULTURAIS

[@academia_brasileira_de_cinema](https://www.youtube.com/c/AcademiaBrasileiradeCinemaOficial)

AcademiaBrasileiradeCinemaOficial

@academia_brasileira_de_cinema

Produção

Liliane de Paula

Mediação e Apresentação

Melina Dalboni

Suporte Transmissões Mídias Digitais

Juliana Machado

ENCONTRO 1ª DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM

Anfitriã Convidada

Viviane Ferreira

Participantes

Allan Deberton

Bárbara Paz

Djin Sganzerla

Matias Mariani

Maya Da-Rin

ENCONTRO DIREÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Anfitrião Convidado

Amir Labaki

Participantes

Bárbara Paz

Caco Ciocler

Carol Benjamin

Lauro Scorel

Toni Venturi

Val Gomes

ENCONTRO MELHOR DIREÇÃO

Anfitrião Convidado

Luiz Carlos Lacerda (Bigode)

Participantes

Ana Luiza Azevedo

Daniel Filho

Geraldo Sarno

Jeferson De

Sandra Kogut

Vicente Amorim

INDICAÇÃO CURTA-METRAGENS

ABCA – Associação Brasileira de Cinema De Animação

ABRACCINE – Associação Brasileira de Críticos De Cinema

Canal Brasil

Festival Curta Cinema

Festival É Tudo Verdade

Fórum dos Festivais

Kinoforum

Porta Curtas

ACADEMIA BRASILEIRA DE CINEMA 2020-2022

DIRETORIA

Diretor Presidente
Jorge Peregrino

Diretor Vice-Presidente
Paulo Mendonça

Diretora Secretária
Bárbara Paz

Diretor Financeiro
Alexandre Duvivier

Diretora Social
Iafa Britz

Diretora de Comunicação
Renata Magalhães

CONSELHO DELIBERATIVO MEMBROS EFETIVOS

Adriano Lirio
André Pellenz
André Ristum
Carlos Diegues
Caio Gullane
Cesar Pereira da Silva
Claudia da Natividade
Clelia Bessa
Fabio Lima
Fabricio Correa
Gisélia Martins
Henrique de Freitas Lima
João Jardim
Jeferson De Rezende
Lazaro Ramos
Leonardo Edde
Lucy Barreto
Marcelo Bertini

Marcelo Siqueira
Marcio Fraccaroli
Simone Matos
Simone Oliveira
Virginia Cavendish
Yan Mota
Zelito Viana

SUPLENTES

Andre Carreira
Elisa Tolomelli
Flávio Tambellini
Lais Bodanzky
Maria Sarmento
Sara Silveira

CONSELHO FISCAL

Abelardo Martins,
Antonio Almeida
Vilma Lustosa

SUPLENTES CONSELHO FISCAL

Izabel Jaguaribe
Luciana Boal Marinho
Myrna Brandão

COMISSÃO DE ÉTICA

Leonardo Monteiro de Barros
Daniel Filho
Mariza Leão

SÓCIOS ACADÊMICOS 2021

Abelardo Martins de Mello
Adriano Lirio
Alberto Graça
Alberto Sena
Ale Mchaddo
Alex Levy-Heller
Alexandre Duvivier
Aline Belli
Allan Deberton
Aly Muritiba
André Carreira
André Pellenz
André Ristum
Angelo Salvetti
Antônio Almeida
Ariadne Mazzetti
Armando Torres Junior
Augusto Amorim
Bárbara Paz
Belisário Franca
Bernard Attal
Beto Amaral
Beto Rodrigues
Cacá Diegues
Caetano Curi
Caio Gullane
Carlos Marin Prieto
Célio Dutra
César Pereira da Silva
Charles Sartori
Chico Diaz
Cibele Amaral
Claudia Bejarano
Claudia da Natividade
Claudio Formiga
Clélia Bessa
Clemilson Farias
Cris Cunha
Daniel Filho
Daniel Rezende
Danilo Santos de Miranda

Diana Leste
Doc Comparato
Edson Pimentel
Edu Felistoque
Eduardo Schaal
Eliane Ferreira
Eliza Tolomelli
Enzo Flores
Erlanger
Fabiano Gullane
Fábio Lima
Fabricio Correia
Felipe Haurelhuk
Felipe Lopes
Fernando Adolfo
Fernando Alonso
Fernando Timba
Flávio Tambellini
Franco Groia
Gabriela Egito
Gilson Packer
Giselia Martins
Glória Pires
Gui Pereira
Guilherme Fiuza
Guilherme Machado de Sá
Gustavo Lipsztein
Guto BR
Halder Gomes
Helvécio Ratton
Henrique de Freitas Lima
Hugo Prata
Iafa Britz
Iara Cardoso
Izabel Jaguaribe
Jeferson De
João Daniel Tikhomiroff
João Jardim
João Rocha
Jom Tob Azulay
Jorge Costa

Jorge Peregrino
Juliana Sakae
Kátia Machado
Lais Bodanzky
Lázaro Ramos
Leo Bittencourt
Leonardo Edde
Leonardo Monteiro de Barros
Lina Chamie
Lucas Paraizo
Lucy Barreto
Luciana Boal Marinho
Luiz Antônio Viana
Luis Melo
Marcello Maia
Marcelo Bertini
Marcelo Braga
Marcelo Fujii
Marcelo Siqueira
Marcio Fraccaroli
Marcus Baldini
Marden Machado
Mari Souza
Maria Sarmento
Mariana Caltabiano
Marieta Severo
Mário Felipe
Mariza Leão
Matheus Nachtergaele
Matias Mariani
Mauro Garcia
Michel Tikhomiroff
Murilo Camargo
Myra Babenco
Myrna Silveira Brandão
Nelson Botter Jr
Noilton Nunes
Otavio Augusto
Otto Guerra
Paola Vieira
Paolo Conti

Patricia Pillar
Paula Barreto
Paulo Dantas
Paulo Duarte
Paulo Mendonça
Paulo Morelli
Paulo Reis
Paulo Schmidt
Pedro Bial
Pedro Coutinho
Pedro de Lima Marques
Plínio Profeta
Rafael Reinoso
Ramiro Rodrigues
Raquel Hallak
Renata Di Carmo
Renata Magalhães
Renato Barbieri
René Sampaio
Roberto Berliner
Rodrigo Bernardo
Rodrigo Martins
Sara Silveira
Simone Oliveira
Simone Matos
Simoni de Mendonça
Sofia Wickerhauser
Solange Maia
Steve Solot
Tailan Oliveira
Tatiana Penteadó
Thiago Kistenmacker
Toni Venturi
Vilma Lustosa
Virginia Cavendish
Viviane Ferreira
Wagner de Assis
Waldemar Dalenogare
Wilson Feitosa
Yan Motta
Zelito Viana

FINALISTAS GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO 2021

MELHOR LONGA-METRAGEM FICÇÃO

- ✦ **A DIVISÃO – O FILME** de Vicente Amorim. Produção: José Júnior por AA - Afroreggae Audiovisual S.A.
- ✦ **A FEBRE** de Maya Da-Rin. Produção: Maya Da-Rin por Tamanduá Vermelho e Leonardo Mecchi por Enquadramento Produções.
- ✦ **BOCA DE OURO** de Daniel Filho. Produção: Daniel Filho por Lereby Produções.
- ✦ **CIDADE PÁSSARO** de Matias Mariani. Produção: Matias Mariani, Juliana Funaro e Renata Wolter por Primo Filmes, Issis Valenzuela por Tabuleiro Filmes, Marie-Pierre Macia e Claire Gadéa por MPM Film.
- ✦ **PACARRETE** de Allan Deberton. Produção: Allan Deberton por Deberton Filmes.

MELHOR LONGA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

- ✦ **BABENCO: ALGUÉM TEM QUE OUVIR O CORAÇÃO E DIZER: PAROU** de Bárbara Paz. Produção: Bárbara Paz e Myra Babenco por HB filmes.
- ✦ **DENTRO DA MINHA PELE** de Toni Venturi e Val Gomes. Produção: Tiago Berti e Toni Venturi por Olhar Imaginário.
- ✦ **FICO TE DEVENDO UMA CARTA SOBRE O BRASIL** de Carol Benjamin. Produção: Carol Benjamin, Leandra Leal, Maria Barreto e Rita Toledo por Daza Filmes.

- ✦ **FOTOGRAFAÇÃO** de Lauro Escorel. Produção: Zita Carvalhosa por Cinematográfica Superfilmes.
- ✦ **PARTIDA** de Caco Ciocler. Produção: Beto Amaral por Cisma Produções e Caco Ciocler.

MELHOR LONGA-METRAGEM COMÉDIA

- ✦ **CARLINHOS E CARLÃO** de Pedro Amorim. Produção: Iafa Britz e Carolina Castro por Migdal Filmes.
- ✦ **DE PERTO ELA NÃO É NORMAL** de Cininha de Paula. Produção: Joana Henning e Paula Torres por Escarlata.
- ✦ **NÃO VAMOS PAGAR NADA** de João Fonseca. Produção: Luiz Noronha, Cecília Grosso, Samanta Moraes, Renato Fagundes e Alberto Elias por A Fábrica Filmes.
- ✦ **NO GOGÓ DO PAULINHO** de Roberto Santucci. Produção: André Carreira por Camisa Listrada e Roberto Santucci por Panorama Filmes.
- ✦ **OS ESPETACULARES** de André Pellenz. Produção: Silvia Fraiha por Fraiha Produções de Eventos e Editora.
- ✦ **PACARRETE** de Allan Deberton. Produção: Allan Deberton por Deberton Filmes.

MELHOR LONGA-METRAGEM ANIMAÇÃO

- ✦ **OS UNDER-UNDERGROUNDS, O COMEÇO** de Nelson Botter Jr. Produção: Fernando Alonso e Nelson Botter Jr por Tortuga Studios.
- ✦ **OSMAR, A 1ª FATIA DO PÃO DE FORMA** de Ale McHaddo. Produção: Ale McHaddo e Guilherme Machado de Sá por 44 Bico Largo.

MELHOR LONGA-METRAGEM INFANTIL

- ✦ **10 HORAS PARA O NATAL** de Cris D'Amato. Produção: Marcio Fraccaroli, Sandi Adamiu e Andre Fraccaroli por Paris Produções.
- ✦ **O MELHOR VERÃO DAS NOSSAS VIDAS** de Adolpho Knauth. Produção: Denis Knauth e Adolpho Knauth por Moove House.

MELHOR DIREÇÃO

- ✦ **ANA LUIZA AZEVEDO** por Aos Olhos de Ernesto.
- ✦ **DANIEL FILHO** por Boca de Ouro.
- ✦ **GERALDO SARNO** por Sertânia.
- ✦ **JEFERSON DE** por M8 – Quando a Morte Socorre a Vida.
- ✦ **SANDRA KOGUT** por Três Verões.
- ✦ **VICENTE AMORIM** por A Divisão – O Filme.

MELHOR PRIMEIRA DIREÇÃO DE LONGA-METRAGEM

- ✦ **ALLAN DEBERTON** por Pacarrete.
- ✦ **BÁRBARA PAZ** por Babenco: Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou.
- ✦ **DJIN SGANZERLA** por Mulher Oceano.
- ✦ **MATIAS MARIANI** por Cidade Pássaro.
- ✦ **MAYA DA-RIN** por A Febre.

MELHOR ATRIZ

- ✦ **ANDREA BELTRÃO** como FREDERICA por Verlust.
- ✦ **LORENA COMPARATO** como CELESTE por Boca de Ouro.

- ✦ **MALU MADER** como GUIGUI por Boca de Ouro.
- ✦ **MARCÉLIA CARTAXO** como PACARRETE por Pacarrete.
- ✦ **REGINA CASÉ** como MADÁ por Três Verões.

MELHOR ATOR

- ✦ **FLAVIO BAURACUI** como JORGE por Abraço.
- ✦ **IRANDHIR SANTOS** como BRENO por Fim de Festa.
- ✦ **MARCOS PALMEIRA** como BOCA DE OURO por Boca de Ouro.
- ✦ **ROGÉRIO FRÓES** como LIRA por Três Verões.
- ✦ **SILVIO GUINDANE** como CAVEIRINHA por Boca de Ouro.
- ✦ **SILVIO GUINDANE** como MENDONÇA por A Divisão – O Filme.

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

- ✦ **BERTA LORAN** como SARITA por Jovens Polacas.
- ✦ **DENISE FRAGA** como BERENICE por Música para Morrer de Amor.
- ✦ **GISELE FRÓES** como MARTA por Três Verões.
- ✦ **HERMILA GUEDES** como COSMA e DAMIANA por Fim de Festa.
- ✦ **SOIA LIRA** como MARIA por Pacarrete.
- ✦ **ZEZÉ MOTTA** como ILZA por M8 – Quando a Morte Socorre a Vida.
- ✦ **ZEZITA MATOS** como CHIQUINHA por Pacarrete.

MELHOR ATOR COADJUVANTE

- ✦ **FLAVIO BAURACQUI** como SARGENTO DA PM por Não Vamos Pagar Nada.
- ✦ **FLAVIO BAURACQUI** como TIÃO por Macabro.
- ✦ **FLAVIO MIGLIACCIO** como SR. ABRAÃO por Jovens Polacas.
- ✦ **GUILHERME FONTES** como AGENOR por Boca de Ouro.
- ✦ **JOÃO MIGUEL** como MIGUEL por Pacarrete.
- ✦ **OTÁVIO MÜLLER** como EDGAR por Três Verões.

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

- ✦ **ALLAN DEBERTON, ANDRÉ ARAÚJO, NATÁLIA MAIA e SAMUEL BRASILEIRO** por Pacarrete.
- ✦ **JORGE FURTADO e ANA LUIZA AZEVEDO** por Aos Olhos de Ernesto.
- ✦ **MARIA CAMARGO e BÁRBARA PAZ** por Babenco: Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou.
- ✦ **MATIAS MARIANI, CHIKA ANADU, FRANCINE BARBOSA, JULIA MURAT, MAÍRA BÜHLER e ROBERTO WINTER** por Cidade Pássaro.
- ✦ **SANDRA KOGUT e IANA COSSOY PARO** por Três Verões.

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

- ✦ **ALE MCHADDO** – Adaptado da Serie de TV “Osmar, a 1ª fatia do pão de forma”, de Ale McHaddo – por Osmar, a 1ª Fatia do Pão de Forma.
- ✦ **ALEX LEVY-HELLER** – adaptado da obra “Jovens Polacas”, de Esther Largman – por Jovens Polacas.

- ✦ **ESMIR FILHO e ISMAEL CANEPPELE** – adaptado da obra “Verlust”, de Ismael Caneppele – por Verlust.
- ✦ **EUCLYDES MARINHO** – adaptado da obra “Boca de Ouro”, de Nelson Rodrigues – por Boca de Ouro.
- ✦ **JEFERSON DE e FELIPE SHOLL** – adaptado da obra “M8: Quando a Morte socorre a Vida”, de Salomão Polakiewicz – por M8 – Quando a Morte Socorre a Vida.

MELHOR DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

- ✦ **AZUL SERRA** por Macabro.
- ✦ **BARBARA ALVAREZ** por A Febre.
- ✦ **BETO MARTINS** por Pacarrete.
- ✦ **FELIPE REINHEIMER** por Boca de Ouro.
- ✦ **GUSTAVO HADBA** por A Divisão – O Filme.

MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

- ✦ **ANA DOMINONI** por Sertânia.
- ✦ **ANA PAULA CARDOSO** por A Febre.
- ✦ **DANIEL FLAKSMAN** por A Divisão – O Filme.
- ✦ **MARIO MONTEIRO** por Boca de Ouro.
- ✦ **RODRIGO FROTA** por Pacarrete.

MELHOR FIGURINO

- ✦ **ANA AVELAR** por Macabro.
- ✦ **ANA DOMINONI** por Sertânia.
- ✦ **CHRIS GARRIDO** por Pacarrete.
- ✦ **KIKA LOPES** por Boca de Ouro.
- ✦ **SOL AZULAY** por Jovens Polacas.

MELHOR MAQUIAGEM

- ✦ **ADRIANO MANQUES** por Boca de Ouro.
- ✦ **BRITNEY FEDERLINE** por Aos Olhos de Ernesto.
- ✦ **SID ANDRADE** por Jovens Polacas.
- ✦ **SONIA PENNA** por M8 – Quando a Morte Socorre a Vida.
- ✦ **TAYCE VALE** por Pacarrete.

MELHOR EFEITO VISUAL

- ✦ **BERNARDO NEDER** por Jovens Polacas.
- ✦ **BERNARDO NEDER** por M8 – Quando a Morte Socorre a Vida.
- ✦ **HOËL SAINLEGER** por A Febre.
- ✦ **MARCELO SIQUEIRA, ABC** por A Divisão – O Filme.
- ✦ **MARCELO SIQUEIRA, ABC** por Boca de Ouro.

MELHOR MONTAGEM FICÇÃO

- ✦ **DANILO LEMOS** por A Divisão – O Filme.
- ✦ **DIANA VASCONCELLOS, ABC** por Boca de Ouro.
- ✦ **GIBA ASSIS BRASIL** por Aos Olhos de Ernesto.
- ✦ **JOANA COLLIER** por Pacarrete.
- ✦ **KAREN AKERMAN** por A Febre.
- ✦ **SÉRGIO MEKLER, EDT e LUISA MARQUES** por Três Verões.

MELHOR MONTAGEM DOCUMENTÁRIO

- ✦ **CAO GUIMARÃES e BÁRBARA PAZ** por Babenco: Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou.

- ✦ **DOMINGOS OLIVEIRA e VICTOR MAGRATH** por Os 8 Magníficos.
- ✦ **FABIO SANTOS** por Aquecimento Global.
- ✦ **IDÊ LACRETA** por Fotografiação.
- ✦ **JORDANA BERG** por Soldado Estrangeiro.
- ✦ **MARCOLA MARINHO e PAULO ALBERTO** por Dentro da Minha Pele.
- ✦ **MARÍLIA MORAES, EDT e ISABEL CASTRO, EDT** por Fico te Devendo uma Carta Sobre o Brasil.

MELHOR SOM

- ✦ **GABRIELA CUNHA, XAVIER THIBAUT e GILLES BERNADEAU** por Cidade Pássaro.
- ✦ **JOSÉ MOREAU LOUZEIRO, MIRIAM BIDERMAN, ABC, RICARDO REIS, ABC e PAULO GAMA** por A Divisão – O Filme.
- ✦ **JOSÉ MOREAU LOUZEIRO, TOMÁS ALEM, BERNARDO UZEDA, RODRIGO NORONHA e GUSTAVO LOUREIRO** por Macabro.
- ✦ **MÁRCIO CÂMARA, CAUÊ CUSTÓDIO e RODRIGO FERRANTE** por Pacarrete.
- ✦ **RODRIGO FERRANTE, MIRIAM BIDERMAN, ABC e RICARDO REIS, ABC** por Babenco: Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou.

MELHOR TRILHA SONORA

- ✦ **ANDRÉ ABUJAMRA e ERON GUARNIERI** por Abraço.
- ✦ **BÁRBARA PAZ e O GRIVO** por Babenco: Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou.
- ✦ **BERNA CEPPAS** por Boca de Ouro.
- ✦ **DJ DOLORES** por Fim de Festa.
- ✦ **FRED SILVEIRA** por Pacarrete.

MELHOR SÉRIE ANIMAÇÃO TV PAGA/ OTT

- ♦ **ROCKY & HUDSON: OS CAUBÓIS GAYS – 1ª TEMPORADA** (Canal Brasil). Direção Geral: Erica Maradona. Produtora Brasileira Independente: Otto Desenhos Animados.
- ♦ **SENNINHA NA PISTA MALUCA – 2ª TEMPORADA** (Gloob). Direção Geral: Bianca Senna. Produtora Brasileira Independente: Gullane.
- ♦ **ZUZUBALÂNDIA – 2ª TEMPORADA** (Cartoon Network, Boomerang e Tooncast). Direção Geral: Mariana Caltabiano. Produtora Brasileira Independente: Mariana Caltabiano Criações.

MELHOR SÉRIE DOCUMENTÁRIO TV PAGA/ OTT

- ♦ **AMARELO PRISMA – 1ª TEMPORADA** (GNT). Direção Geral: Emicida e Evandro Fióti. Produtora Brasileira Independente: Laboratório Fantasma Produções e Mutato Entretenimento.
- ♦ **ANITTA: MADE IN HONÓRIO – 1ª TEMPORADA** (Netflix). Direção Geral: Andrucha Waddington e Pedro Waddington. Produtora Brasileira Independente: Conspiração.
- ♦ **CIENTISTAS BRASILEIROS ENTRE OS MELHORES – 1ª TEMPORADA** (Looke). Direção Geral: Guilherme Fiuza Zenha e Silvia Godinho. Produtora Brasileira Independente: Immagini Animation Studios.
- ♦ **FAVELA GAY - PERIFERIA LGBTQI+ – 1ª TEMPORADA** (Canal Brasil). Direção Geral: Rodrigo Felha. Produtora Brasileira Independente: Luz Mágica Produções Audiovisuais.
- ♦ **MILTON E O CLUBE DA ESQUINA – 1ª TEMPORADA** (Canal Brasil). Direção Geral: Vitor Mafra. Produtora Brasileira Independente: Gullane.

MELHOR SÉRIE FICÇÃO TV PAGA/ OTT

- ♦ **BOM DIA, VERÔNICA – 1ª TEMPORADA** (Netflix). Direção Geral: José Henrique Fonseca. Produtora Brasileira Independente: Zola Filmes.
- ♦ **DETETIVES DO PRÉDIO AZUL - 14ª TEMPORADA** (Gloob). Direção Geral: Vivianne Jundi. Produtora Brasileira Independente: Conspiração.
- ♦ **HARD – 1ª TEMPORADA** (HBO). Direção Geral: Rodrigo Meirelles. Produtora Brasileira Independente: Gullane.
- ♦ **OS ÚLTIMOS DIAS DE GILDA – 1ª TEMPORADA** (Canal Brasil). Direção Geral: Gustavo Pizzi. Produtora Brasileira Independente: Baleia Filmes.
- ♦ **UM CONTRA TODOS – 4ª TEMPORADA** (Fox). Direção Geral: Breno Silveira e Daniel Lieff. Produtora Brasileira Independente: Conspiração.

MELHOR SÉRIE FICÇÃO TV ABERTA

- ♦ **GILDA, LUCIA E O BODE - 1ª TEMPORADA** (TV Globo). Direção Geral: Andrucha Waddington e Pedro Waddington. Produtora Brasileira Independente: Conspiração.
- ♦ **SOB PRESSÃO – PLANTÃO COVID - TEMPORADA ESPECIAL** (TV Globo). Direção Geral: Andrucha Waddington. Produtora Brasileira Independente: Conspiração.
- ♦ **TÁ PUXADO - 1ª TEMPORADA** (TV Jornal/SBT). Direção Geral: Rodrigo César. Produtora Brasileira Independente: All Screens Films.

MELHOR CURTA-METRAGEM ANIMAÇÃO

- ♦ **MÂTÂNĀG, A ENCANTADA**, de Shawara Maxakali e Charles Bicalho.

- ♦ **O HOMEM DAS GAVETAS**, de Duda Rodrigues.
- ♦ **SUBSOLO**, de Erica Maradona e Otto Guerra.
- ♦ **TANDEM**, de Vivian Altman.
- ♦ **UM PEIXE PARA DOIS**, de Chia Beloto.

MELHOR CURTA-METRAGEM DOCUMENTÁRIO

- ♦ **À BEIRA DO PLANETA MAINHA SOPROU A GENTE**, de Bruna Barros e Bruna Castro.
- ♦ **CINEMA CONTEMPORÂNEO**, de Felipe André Silva.
- ♦ **FILHAS DE LAVADEIRAS**, de Edileuza Penha de Souza.
- ♦ **IN MEMORIAN - O ROTEIRO DO GRAVADOR**, de Sylvio Lanna.
- ♦ **MINHA HISTÓRIA É OUTRA**, de Mariana Campos.
- ♦ **O QUE PODE UM CORPO?**, de Victor Di Marco e Márcio Picoli.
- ♦ **RUA AUGUSTA, 1029**, de Mirrah da Silva.

MELHOR CURTA-METRAGEM FICÇÃO

- ♦ **5 ESTRELAS**, de Fernando Sanches.
- ♦ **A BARCA**, de Nilton Resende.
- ♦ **EGUM**, de Yuri Costa.
- ♦ **PERIFERICU**, de Nay Mendl, Rosa Caldeira, Stheffany Fernanda e Vita Pereira.
- ♦ **RECEITA DE CARANGUEJO**, de Issis Valenzuela.
- ♦ **REPÚBLICA**, de Grace Passô.

MELHOR LONGA-METRAGEM IBERO-AMERICANO

- ♦ **MONOS, ENTRE O CÉU E O INFERNO | MONOS** (Colômbia) / Ficção / Direção: Alejandro Landes. Distribuidor Brasileiro: Pandora Filmes.

- ♦ **O FILME DE BRUNO ALEIXO | O Filme de Bruno Aleixo** (Portugal) / Ficção / Direção: João Moreira e Pedro Santo. Distribuidor Brasileiro: Vitrine Filmes.
- ♦ **O ROUBO DO SÉCULO | El Robo del Siglo** (Argentina) / Ficção / Direção: Ariel Winograd. Distribuidor Brasileiro: Warner Bros.
- ♦ **PORNÔ PARA PRINCIPIANTES | Pornô para Principiantes** (Uruguai, Argentina e Brasil) / Ficção / Direção: Carlos Ameglio – Coprodução Brasileira: BossaNovaFilms – Distribuidor Brasileiro: Pandora Filmes.
- ♦ **TARDE PARA MORRER JOVEM | Tarde para Morir Joven** (Chile, Brasil, Holanda e Catar) / Ficção / Direção: Dominga Sotomayor – Coprodução Brasileira: RT Features – Distribuidor Brasileiro: Pandora Filmes.

MELHOR LONGA-METRAGEM INTERNACIONAL

- ♦ **APOCALYPSE NOW: FINAL CUT | Apocalypse Now: Final Cut** (EUA) / Ficção / Direção: Francis Ford Coppola. Distribuidor Brasileiro: Pandora Filmes.
- ♦ **JOJO RABBIT | Jojo Rabbit** (EUA) / Ficção / Direção: Taika Waititi. Distribuidor Brasileiro: Disney.
- ♦ **O FAROL | The Lighthouse** (EUA) / Ficção / Direção: Robert Egges. Distribuidor Brasileiro: Vitrine Filmes.
- ♦ **O PAI | The Father | Bashtata** (Bulgária e Grécia) / Ficção / Direção: Kristina Grozeva e Petar Valchanov. Distribuidor Brasileiro: Pandora Filmes.
- ♦ **VOCÊ NÃO ESTAVA AQUI | Sorry We Missed You** (Reino Unido) / Ficção / Direção: Ken Loach. Distribuidor Brasileiro: Vitrine Filmes.



MEDIDA PROVISÓRIA

DIRIGIDO POR LÁZARO RAMOS

AINDA SEM POSSIBILIDADE DE ESTREIA NO BRASIL

PRODUÇÃO

Loreby

LATA
FILMES

BASEADO NO SUCESSO TEATRAL BRASILEIRO "NAMÍBIA, NÃO", DE ALDRI ANUNCIAÇÃO

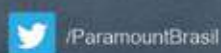


A Paramount se orgulha de celebrar mais um ano de cinema nacional no Grande Prêmio do cinema brasileiro!

Fruto de uma parceria com mais de 40 produtoras e 6 distribuidoras, já atingimos a marca de mais de 60 coproduções que levaram mais de 30 milhões de brasileiros aos cinemas. E no que depender de nós, vem aí uma montanha de sucessos pela frente! Parabéns a todos os vencedores e indicados!

Paramount

A ViacomCBS Company



www.paramountexibidor.com.br



A JAULA

AVASSALADORAS - ENTRE AMORES E SEGREDOS

STAR

ORIGINAL PRODUCTIONS

SEU NOVO SELO DE PRODUÇÃO NACIONAL

FERVO

DISSONANTES

LA SITUACIÓN





BAIXE HOJE MESMO
O **NOSSO APP** E ACESSE
BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

**TÁ NA PALMA DA MÃO,
TÁ NA CINEMARK!**



Cupons de desconto



Cashback de 5%



Programa de benefícios



Sem custos extras
na compra de dentro do cinema

É TANTO TALENTO QUE FICA DIFÍCIL FOCAR EM UM SÓ.

Já estamos com filmagens confirmadas para 2022,
incluindo vários projetos infantojuvenis.

Luccas Neto
Os Aventureiros



Thalita Rebouças
**Era Uma Vez
Minha Primeira Vez**



Samantha Schmütz
Verão da Lata

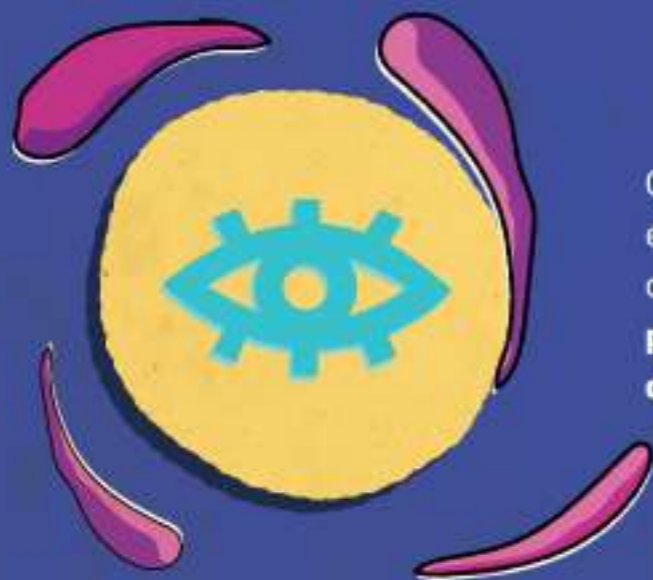


A Warner Bros. Pictures parabeniza todos os indicados
ao Grande Prêmio Do Cinema Brasileiro 2021 e também
os jurados que têm a difícil tarefa de selecionar os vencedores.
Homenageamos também o público que é o
nosso grande protagonista e está de volta ao cinema.



ARTE TALENTO E TECNOLOGIA

Há cerca de uma década, a **O2 Pós** vem se destacando como uma das maiores e mais dinâmicas casas de finalização do mercado brasileiro.



Com foco em alta disponibilidade e escalabilidade, a O2 Pós tem a capacidade de viabilizar **grandes projetos, com excelente qualidade de entrega.**



Efeitos visuais
(3D e composição)



Arte (Motion Graphics
2D e 3D, Ilustração,
Concept Art, Matte Paint,
entre outros)



Color Grading
(TV e Cinema)



Supervisão de Set
para efeitos visuais



Codificação
para VOD



Laboratório Digital
(Conversão, Sync,
Backup LTO)



Masterização
e Quality Control
(DCP e IMF)



Para atender grandes demandas como essas, a **O2 Pós** está preparada para entregar as masters em **4K HDR Dolby Vision** utilizando o gerenciamento de cor **ACES**.

O2 PÓS - São Paulo
+55 11 3839-9600
Rua Baumgart, 930
Via Leopoldina | 05318-000
São Paulo - SP - Brasil



O2 PÓS

O2 PÓS - Rio de Janeiro
+55 21 3172-9900
Rua Pereira da Silva, 402
Laranjeiras | 22221-140
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

✉ contato@o2pos.com.br



PARIS FILMES



DOWNTOWN
FILMES

CONFIRA OS PRÓXIMOS
GRANDES LANÇAMENTOS



MEMÓRIA DO CINEMA NA TV CULTURA

A TV Cultura transmite o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e celebra o tema desta edição, *Preservação e Memória do audiovisual*, no momento em que a emissora passa por um importante processo de preservação e digitalização. Em breve, todo o acervo da Cultura será disponibilizado em plataformas digitais, garantindo a proteção da memória de mais de 50 anos da história da emissora e da televisão brasileira.

Pelo segundo ano consecutivo, a parceria da TV Cultura com a Academia Brasileira de Cinema reafirma o compromisso que temos de ampliar o acesso à produção artística do Brasil, como principal emissora pública que há décadas incentiva a produção cinematográfica do país.

Mais do que nunca, a TV Cultura reafirma a importância da sétima arte na construção de uma identidade nacional como espaço de análise da história, seja em sua programação, com o *Cine Cult*, *Metrópolis*, *Jornalismo* ou apoiando a produção independente. Assim avançaremos, celebrando essa arte que transcende o tempo.

José Roberto Maluf
Presidente da Fundação Padre Anchieta
Rádio e TV Cultura



PATROCÍNIO



CORREALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



APURAÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA
MINISTÉRIO DO
TURISMO





GRANDE
PRÊMIO DO
**CINEMA
BRASILEIRO**

20ª edição



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CINEMA
E ARTES
AUDIOVISUAIS